

# SESSÕES DO PLENÁRIO

**23ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 13 de maio de 2019.**

## **PRESIDENTE: DEPUTADA OLIVIA SANTANA (AD HOC)**

(...) A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Bom dia a todos.

Em nome da Constituição Federal, nossa Carta Magna de 1988, declaro aberta a nossa sessão especial em defesa das universidades federais e dos institutos federais, atendendo a uma solicitação da Assufba-Sindicato e da Aexa.

Quero, com muita honra, convidar o Magnífico Reitor da Universidade Federal da Bahia e vice-presidente da ANDIFES, João Carlos Salles; a Magnífica Reitora da Universidade Federal do Sul da Bahia, Joana Angélica Guimarães; o Magnífico Reitor da Universidade do Recôncavo da Bahia, Sílvio Luiz de Oliveira Soglia; a cientista e diretora da Fiocruz Bahia, Marilda de Souza Gonçalves; a jovem presidente da União Nacional dos Estudantes, Mariana Dias; o diretor-geral da Assufba-Sindicato, Renato Jorge Pinto; a Sr.<sup>a</sup> Deputada Federal Alice Portugal, vice-presidente da Comissão de Educação da Câmara dos Deputados; o coordenador da Bancada federal da Bahia, Daniel Almeida; a Sr.<sup>a</sup> Deputada Federal Lídice da Mata; o deputado federal Afonso Florence; o presidente da União dos Estudantes da Bahia, Natan Rosário Ferreira; o Sr. Coordenador-Geral da Associação de Ex-Alunos da Ufba, Weslen Moreira, um dos propositores desta sessão – ele nos procurou para propor esta sessão; a Sr.<sup>a</sup> Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional, Hildonice Batista, que neste ato representa o reitor do IF Baiano, Aécio Duarte; a Sr.<sup>a</sup> Mírian Carneiro, que neste ato representa o reitor da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira; e o Sr. Coordenador Jurídico do Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica, Sinasefe, Sr. Luiz Carlos Araújo. (Palmas)

Agradecemos imensamente as presenças dos seguintes deputados federais: Zé Neto, ex-deputado estadual desta Casa, meu colega quando eu militava no movimento estudantil da Universidade Federal da Bahia; Joseildo Ramos, que também foi deputado estadual; Jorge Solla, parlamentar de militância destacada na área da saúde, da ciência; Cacá Leão, do PP; e Nelson Pelegrino. (Palmas.)

Também registro as presenças do deputado estadual Hilton Coelho; da vereadora de Salvador Aladilce Souza; da nossa reitora eleita da UFRB, professora Georgina, a nossa Gina, com quem também tive a honra de militar nos anos 90, ela estudante da Católica, eu da Ufba – é uma imensa honra vê-la eleita reitora da UFRB.

O reitor Sílvio está conosco na Mesa, mas eu não poderia deixar de destacar a presença dessa mulher tão importante na luta em defesa da democratização da educação em nosso estado. (Palmas)

Com muita honra, convido o deputado estadual Rosemberg Pinto, Líder da Bancada do Governo nesta Casa, para presidir momentaneamente esta sessão enquanto eu faço uso da palavra. (Palmas)

Aliás, desculpe, deputado Rosemberg, eu cometi um lapso. Peço a todos e todas que fiquem de pé para ouvirmos o Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

(O deputado Rosemberg Lula Pinto assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Lula Pinto): Bom dia a todos.

Neste momento em que, transitoriamente, estou presidindo esta sessão, queria sugerir – na realidade, foi uma sugestão coletiva da Mesa – que convidássemos o deputado Cacá Leão, para que tenhamos a pluralidade das representações partidárias aqui. (Palmas)

Passo a palavra a nossa deputada Olívia Santana, que propôs esta audiência pública, para que ela, com suas palavras, nos empolgue e mostre uma saída para a solução dos problemas das universidades federais.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Lula Pinto): Com a palavra a deputada Olívia Santana.

**A Sr.<sup>a</sup> OLÍVIA SANTANA:** Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sr.<sup>as</sup> Deputadas, professoras, professores e técnicos administrativos das universidades federais e dos institutos federais que fazem parte desta sessão, tendo em vista o tempo, peço licença a todas e a todos para declinar de cumprimentar novamente cada membro da Mesa, considerando a extensa lista de representações que ouviremos, e elas são a razão da realização desta sessão especial.

Inicialmente, presidente, quero destacar que esta sessão em defesa da Universidade Federal da Bahia foi pensada em função das declarações e da ação do ministro da Educação, que elencou a Ufba, a UnB e a Universidade Fluminense como três instituições federais que teriam seus orçamentos cortados em função de serem espaços de balbúrdia, espaços que não mereciam, portanto, receber verbas públicas. Disse também que faria cortes baseados numa visão técnica. Mas, na verdade, o discurso foi de uma ação absolutamente desqualificante e desqualificada no que diz respeito ao tratamento das universidades.

De imediato, fizemos um requerimento pedindo uma sessão em defesa da Universidade Federal da Bahia. Mas, no dia seguinte, ficou evidenciado que o corte era extensivo a todas as universidades federais.

Portanto, companheiras e companheiros aqui presentes, como o nosso mandato é comprometido com a educação, comprometido com o ensino público gratuito e de qualidade, nós não poderíamos deixar de tomar uma iniciativa como esta, desta magnitude. E compreendendo a presença tão expressiva e tão representativa das

instituições universitárias, da academia nesta sessão, mesmo tendo sido convocada em tão curto espaço de tempo, porque ela é absolutamente necessária.

Na semana passada, a Assembleia Legislativa se abriu para receber as universidades estaduais, a partir de uma iniciativa do deputado Hilton Coelho e da deputada Fabíola Mansur, presidente da Comissão de Educação – que também está presente. (Palmas) E hoje nós estamos acolhendo as universidades federais, como é papel desta instância, desta Casa. A Assembleia Legislativa é dos baianos e deve, de fato, receber os diferentes segmentos, exercendo a função de instituição mediadora.

Não somos o Poder Executivo, nós somos o Poder Legislativo. O que pode o Poder Legislativo diante de fatos como esse? Abrir seu espaço para estabelecer um debate qualificado que seja capaz de elucidar os fatos e garantir à sociedade a liberdade de pensamento com consistência, ouvindo o contraditório. E é isso que nós estamos fazendo aqui.

Hoje é o dia 13 de maio, quando se completa 131 anos da abolição da escravidão. Portanto, apenas 131 anos de trabalho livre instituído no território nacional, no Brasil. Eu quero destacar que a Unilab, que é uma das universidades que sofreu o ataque dos cortes, completou ontem 5 aninhos. É uma criança, é uma infância universitária. São os primeiros passos de uma universidade.

Quando decidimos compor este debate, decidimos também propor aos deputados e deputadas estaduais desta Casa que façamos uma carta da Assembleia Legislativa da Bahia em defesa das instituições federais. Entendemos que contingenciamento outros governos já fizeram. No governo Lula – que foi o governo que mais inaugurou universidades, o governo que teve como marca a expansão das instituições de nível superior no Brasil, que criou e ampliou os institutos federais – teve contingenciamento. No governo da presidenta da República Dilma Rousseff também teve.

Mas o que está acontecendo agora é algo que não tem precedentes, Dr.<sup>a</sup> Marilda, a senhora que, quando soube desta sessão, levantou a voz em defesa da Fiocruz, que é uma instituição científica fundamental. Incorporamos a Fiocruz a esta sessão com esse espírito de fazer a defesa da ciência e não apenas das universidades. (Palmas) A Fiocruz é uma estrutura estratégica para o desenvolvimento científico do nosso estado e do nosso país.

Entendemos que temos de diferenciar a ação deste governo, porque os cortes vieram acompanhados de uma narrativa extremamente perigosa. Uma narrativa que justifica o desmonte da universidade enquanto instituição, uma narrativa que deprecia e desqualifica as Ciências Humanas, que faz um ataque deliberado à Filosofia, à Sociologia, enfim, às Ciências Humanas em geral, como se elas fossem prescindíveis, descartáveis.

Não sabem o ministro e o presidente da República que a Filosofia é uma ciência milenar; que a Filosofia e a Sociologia são responsáveis pelo desenvolvimento do pensamento crítico. Não é possível pensar a universidade apenas com as Ciências Exatas e as Ciências Biológicas, sem as Ciências Humanas, sem as Ciências Sociais, que são tão importantes para o desenvolvimento do livre pensar.

Por isso, faço essa diferenciação. Não estamos apenas numa queda de braço de disputa de aumento salarial ou de mais recursos, absolutamente necessários para as universidades. Nós estamos fazendo uma defesa da ciência, do conhecimento como um direito. É um direito humano! (Palmas)

Já finalizando o meu discurso, quero afirmar que é uma temeridade, é uma irresponsabilidade termos sentado na cadeira de presidente da República alguém que achincalha a ciência dessa forma, que vai para a rede social com um monte de chocolate para fazer a representação dos cortes – e ainda faz fração errada. É uma coisa jamais vista, é abominável, é um insulto, um ataque. Como eu disse, o Brasil só tem 131 anos de trabalho livre. Das universidades presentes a esta sala, nem a mais antiga, a Universidade Federal da Bahia, na qual eu tive a oportunidade de estudar, já chegou ao seu auge, à sua plenitude.

E hoje, dia 13 de maio, nós temos que resgatar a importância da implantação da política de cotas nas universidades federais, (palmas) para que negros pobres pudessem entrar, sim, para alisar, como diz minha mãe, o banco da ciência. A ciência não pode ser sacralizada, elitizada, como se fosse algo para poucos, para alguns, como disse o ex-ministro da Educação.

O nosso desafio, num país de 519 anos, é radicalizar no investimento na ciência, é garantir o desenvolvimento do pensamento científico no estado da Bahia, um estado da Região Nordeste que arrecada a metade do que arrecada o Rio de Janeiro. Como podemos abrir mão dessas seis universidades? Elas foram bem posicionadas territorialmente justamente para acabar com aquela história de que as pessoas teriam, ainda na juventude, de sair, por exemplo, lá do Sul da Bahia para virem concorrer, aqui em Salvador, a uma vaga na Universidade Federal da Bahia.

Portanto, companheiras e companheiros, eu quero destacar o nosso compromisso com a Universidade Federal da Bahia, com a Universidade Federal do Sul da Bahia, com a UFOB, com a UFRB, com a Universidade do Vale do São Francisco, instituição absolutamente necessária que a gente divide com Pernambuco, Petrolina e Juazeiro, região do Grande São Francisco. E também com o Instituto Federal da Bahia - o IF Baiano, e o Ifba. Todas elas são instituições que a Bahia não poderá abrir mão.

Na verdade, queremos mais universidades. Tem muito pouco tempo que houve a ampliação dessas universidades! (Palmas) Eu disse na audiência pública passada, das estaduais, e digo agora para vocês que estão neste plenário, professor Júlio Rocha – que também foi meu colega e hoje é o diretor da Faculdade de Direito; aproveito para saudar a presidente do Centro Acadêmico de Direito, Hortência Pinheiro –, que temos de fazer um movimento unificado. Fiquei muito emocionada quando vi aquela manifestação de 3 mil estudantes, professores e servidores ganhando as ruas.

Saúdo Cássia, professora Ana Paula, Renato e toda a comunidade da Assufba. (Palmas)

O movimento social hoje está nas cordas, o povo brasileiro está perplexo e não consegue reagir. Se não reagirmos, o inimigo avançará sobre nós. Não podemos permitir isso, não é possível morrer sem lutar. Temos de reagir para virar o jogo e

defender com muita determinação, com muita radicalidade, deputado Pelegrino – que é o Líder do Partido dos Trabalhadores na Câmara dos Deputados –, um projeto de nação.

E não é possível defender um projeto de nação sem defender a democracia, sem defender as universidades públicas federais, que são instituições estratégicas para qualquer projeto de desenvolvimento, de tecnologia, de inovação. Enfim, não é possível desenvolver a nação sem suas universidades, sem conhecimento. Eu sempre digo que a Ufba me salvou, mas eu não quero ser um conjunto unitário, eu não quero me ver como uma privilegiada por ter entrado nessa universidade. Quero que mais mulheres negras larguem o pano de chão, larguem o esfregão e entrem na universidade para fazer ciência, para fazer política, para pensar de maneira livre.

Muito obrigada a todas e todos. (Palmas, muitas palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Lula Pinto): Vocês viram que eu não falei nada que não fosse verdade. São essas palavras que nos incentivam.

Quero aproveitar, antes de transmitir a presidência à deputada Olívia, para dizer que nós deputados estaduais estamos numa tarefa coordenada por mim e pela deputada Fabíola, que é a presidente da Comissão de Educação. Temos de entender que há um movimento também nas universidades estaduais, e nós estamos em busca de uma solução para essas questões. Por isso, tanto eu quanto a deputada Fabíola vamos ter de nos ausentar desta sessão, pois estaremos recebendo daqui a pouquinho os docentes das universidades estaduais da Bahia. Espero que possamos chegar a um bom termo nesta nossa reunião.

Retorno a presidência a minha querida Olivia Santana, para continuar os trabalhos. Quero parabenizá-la por esta sessão.

(A deputada Olívia Santana assume a presidência da Mesa.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Quero agora convidar a Sr.<sup>a</sup> Presidente do Sindicato dos Professores das Instituições Federais de Ensino Superior da Bahia, Raquel Nery, para, por favor, fazer parte da nossa Mesa. (Palmas)

Imediatamente, convido para fazer uma breve saudação o coordenador da bancada baiana de deputados federais, Daniel Almeida, que está aqui compondo a Mesa. Pela manhã, ele trouxe uma carta em favor das instituições federais, que foi entregue à Reitoria da Ufba.

**O Sr. DANIEL ALMEIDA:** Cumprimento a deputada Olivia Santana e a parabenizo pela realização desta sessão especial; saúdo toda a Assembleia Legislativa, que aprovou esta iniciativa; cumprimento o Magnífico Reitor João Carlos Salles e, na sua pessoa, todos os reitores e reitoras das universidades e dos institutos federais que participam deste esforço. Também quero cumprimentar Mariana Dias, e na sua pessoa saudar os estudantes e jovens da luta. Que bom que a gente está começando a ver a nossa juventude voltar às ruas com a energia que lhe caracteriza. É sempre uma qualidade indispensável a participação da nossa juventude.

Cumprimentando Renata, cumprimento todos os servidores das universidades que estão nesta sessão.

Quero cumprimentar meus colegas deputados. Cumprimento Alice Portugal, esta grande e brava companheira desta luta de sempre; Lídice da Mata, componente da Mesa; Joseildo, bravo companheiro; Nelson Pelegrino, Líder da Bancada do PT na Câmara dos Deputados; Jorge Solla; e a nossa vereadora Aladilce Souza. Enfim quero cumprimentar todos.

Gostaria de dizer que estamos na posição que, sempre, estivemos. Reconhecemos a gravidade deste momento e a necessidade de darmos as mãos. O meu querido Cacá Leão, deputado federal, do PP, teve uma participação importante na elaboração do Orçamento.

Nós temos de dar as mãos em defesa de uma causa suprapartidária, não é uma causa de um segmento da sociedade. Esta é uma causa daqueles que pensam na civilização, no desenvolvimento de qualquer nação. Qualquer nação que buscou um caminho de civilidade e de desenvolvimento apostou em educação, inovação, pesquisa, conhecimento.

A universidade é este espaço da diversidade, da formação do senso crítico e, acima de tudo, da formação de cidadãos. A universidade não é, apenas, para adestrar pessoas, a fim de cumprirem esta ou aquela função.

Isso tudo está ameaçado, pois há uma ameaça grave, porque não se trata, apenas, de fazer corte. O corte é um pretexto para impedir o funcionamento das universidades em nosso país. Esta manobra é tentar desconhecer que elas são responsáveis por mais de 90% das pesquisas que acontecem neste país.

Ao reagir ao levante que começou a acontecer em defesa da educação pública em nosso País, o governo vai no sentido de atacar as universidades, desqualificar as universidades, colocar imagens na rede social que não correspondem àquilo que são a característica e o perfil das universidades. Não é de reconhecer, não é de recuar.

Anúncio, portanto, o nosso apoio, a nossa solidariedade que é de toda bancada da Bahia. A bancada da Bahia, no Congresso Nacional, fez uma nota para explicitar a sua posição a respeito deste tema e contou com a assinatura de 38 deputados e os 3 senadores. (Palmas) Portanto a bancada demonstrou unidade em torno da defesa dessas instituições.

E isso é a tradição. Todos os anos quando se discute o Orçamento da União, os reitores chegam à bancada e a bancada, sempre, esteve presente e, sempre, foi um instrumento de suporte para a ampliação do papel das universidades. A bancada quer continuar sendo assim, vai continuar sendo assim e, agora, muito mais ainda, não só através das emendas como na manifestação política e na ação no Parlamento.

Na semana passada, diversas iniciativas aconteceram no Parlamento brasileiro. Esta semana teremos a presença do ministro da Educação em algumas comissões na Câmara dos Deputados para tratar do assunto e, na Comissão de Orçamento, para tratar, também, do assunto.

Já discutimos um posicionamento que deve orientar toda a bancada no sentido de não permitir a suplementação orçamentária para outros itens se não tiver a garantia

dos recursos para a educação e para as universidades públicas. (Palmas) É um instrumento fundamental. (Palmas)

As bancadas de oposição e as várias outras bancadas estão, inclusive, numa posição de obstrução, lá, no Congresso Nacional, em defesa da educação. Gostaria de dizer que estamos aqui. A bancada da Bahia, no Congresso Nacional, está unida para dizer que a educação é fundamental para o Brasil.

Estamos juntos nesta bandeira. (Palmas)

Portanto, eu queria parabenizar Olívia pelo evento. (Palmas)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Obrigada, deputado Daniel Almeida. O deputado, também, pede licença, porque está se dividindo entre duas atividades.

Eu peço, ao Líder do Partido dos Trabalhadores na Câmara dos Deputados, deputado Nelson Pelegrino, por favor, a sua presença para compor conosco esta Mesa. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Passo, imediatamente, a palavra ao reitor da Universidade Federal da Bahia, João Carlos Salles, filósofo, vice-presidente da ANDIFES, portanto, representante da instituição dos professores de todas universidades federais. (Muitas palmas)

**O Sr. JOÃO CARLOS SALLES PIRES DA SILVA:** Virou palavra revolucionária: filósofo.

Bom dia.

Eu, primeiro, queria fazer algumas saudações. Claro, saúdo toda a Mesa. Mas, Olívia, eu queria te dar um abraço forte. Ela é filha da Ufba, guerreira. Eu acho que ela nos representa muito bem neste momento. Muito obrigado. (Palmas)

Eu queria dar um abraço especial, aqui, à professora Cristiana Santos (palmas), representante, nesta cerimônia, do Dr. Roberto Santos. Eu quero registrar que o Dr. Roberto foi o reitor quem apoiou em um dos momentos mais difíceis durante todas aquelas notícias, quando a Ufba era a única, aqui do estado, indigitada como centro da balburdia. O Dr. Roberto ligou para hipotecar a sua solidariedade. E esse é um gesto importante. Isso mostra, para mim, especialmente, algo significativo. A universidade tem história, pois ela nos ultrapassa, e ela é maior do que nós.

Quero saudar, aqui, especialmente, porque a Ufba não veio sozinha, é claro, não só porque nós temos pessoas da Ufba em outras universidades (risos), mas o Conselho Universitário está presente aqui. (Muitas palmas) Eu quero dar um abraço especial nos diretores e diretoras na gestão da universidade.

Eu quero dar um abraço forte nos colegas das universidades estaduais. (Palmas) Vejam vocês, a Bahia vive um momento e uma oportunidade decisivos no cenário nacional. Eu não posso deixar de dizer a importância que tem o apoio às universidades estaduais públicas que devem ter a sua autonomia respeitada e os seus recursos garantidos. (Palmas)

Não posso deixar de dizer que nós não podemos, melhor, o nosso estado não pode perder uma oportunidade histórica de apoiar a pesquisa quando ela não está sendo apoiada em outros lugares. Nós precisamos de uma Fapesb forte (palmas) e não podemos deixar esquecer isso neste momento. (Palmas)

Quero lembrar o momento difícil que nós enfrentamos, pois é surpreendente quando três universidades foram escolhidas, primeiro, para receber um corte, melhor, um bloqueio que pode ser revertido e precisa ser revertido em função da balbúrdia e do insuficiente desempenho acadêmico. Eu tenho de agradecer este momento, porque nunca tivemos tanta propaganda correta sobre as pesquisas feitas em nossa universidade.

Nunca ficou claro, até para a nossa comunidade, que não é incompatível ter uma universidade dinâmica, consciente, crítica e competente, capaz de fazer pesquisas de ponta. Não há incompatibilidade entre consciência social, compromisso social e excelência acadêmica. Isso ficou claro nesse sentido, porque o desempenho da Ufba e das outras universidades têm sido cada vez melhor.

Ficou claro, também, que aquilo a que chamam de balbúrdia é o bom efeito da nossa ligação com a sociedade, da sensibilidade que nossas instituições têm pela causa dos movimentos sociais e pelos desafios que nós enfrentamos.

Nós somos uma instituição: a Universidade Federal da Bahia. Ela vai continuar realizando eventos como o Fórum Social Mundial, Congresso da Ufba, a Bienal de Arte e Cultura da UNE. (Muitas palmas)

Eu quero, especialmente, cumprimentar Mariana, presidente da UNE. Tenho muito orgulho, Mariana, de ter participado do Congresso de Reconstrução da UNE em 1979. Quero dizer que continuarei, sempre, tirando fotos ao lado da UNE, pois isso me orgulha muito. (Palmas) Isso me orgulha, porque a UNE, com a sua luta, tem contribuído para manter viva a causa de uma instituição como a nossa.

E, aí, Silvio, Joana, Mírian, o ministro recuou, mas recuou avançando. E a razão é simples. O que está em jogo não é esta ou aquela gestão que incomode eventualmente. O que está em jogo é a ideia de universidade, a ideia de uma instituição que é lugar de combate à ignorância, combate ao preconceito, combate ao atraso, combate às discriminações, combate à violência. Esta instituição parece ser intolerável.

Então, nesse caso, o que nós estamos enfrentando é, sim, um grave ataque a um exemplo de aposta que a sociedade faz em seu futuro, na civilização, não na barbárie.

Nesse sentido, é fundamental termos consciência de quão dramático é este momento. Não se trata só de uma questão orçamentária. Nós estamos vivendo um momento, um divisor de águas, onde cada um de nós não vai comparecer, apenas, com o seu currículo e com a sua experiência profissional. Cada um de nós está sendo desafiado em sua biografia.

Nós não podemos ser a geração que vê calada a destruição da universidade. Nós não podemos ser a geração que vê destruída a universidade pública em nosso país. Nós não podemos aceitar algo desta violência e desta gravidade.

Nesse sentido, só posso saudar, aqui, todas as entidades como APUB, Aduneb, DCE, Assufba (palmas), UNE, UEB e os parlamentares de todos os partidos. Digo isso porque se um partido não apoia a educação...

Vejam, a causa da educação desconhece fronteiras, desconhece diferenças partidárias. Se um partido se recusa a apoiar a causa da educação, ele está se desvirtuando como alguém que possa ter o bem público em primeiro lugar. Tal partido está, neste momento, trazendo uma mácula muito grave para a dimensão institucional que tece uma unidade entre todos nós, e faz a possibilidade de uma aposta comum no futuro e no nosso desenvolvimento.

Eu, concluo, então, dizendo da importância, primeiro, de se reverter este orçamento.

Saúdo a ação da bancada federal, a ação Olívia, aqui, da Assembleia Legislativa, a ação da Câmara de Vereadores. Quero saudar Aladilce, nossa professora, pois ela esteve, também, com o presidente da Câmara de Vereadores a hipotecar a sua solidariedade à nossa luta.

Vejam, este é o momento em que todos nós precisamos nos unir. É grave o momento. É grave. O orçamento das universidades vem sofrendo, ao longo dos anos, reduções que já comprometem, atualmente, o estado da manutenção das nossas atividades. Nesse sentido, a não reversão é uma sentença de destruição de um patrimônio que não é só nosso, é um patrimônio da sociedade. (Palmas)

Quero, então, dizer, finalmente, que o ensino superior público federal e o ensino público estadual precisam se unir para a nossa sociedade não viver tempos de obscurantismo, autoritarismo e retrocesso.

Viva a Universidade Federal da Bahia!

Viva todas as universidades federais do nosso estado e os institutos federais!

Obrigado!

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Obrigada, reitor João Salles.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Eu quero destacar e agradecer as presenças de Aroldo Amorim, vereador de Quijingue, Bahia; Luis Adam, diretor da Faculdade de Medicina; Cristiana Menezes Santos, chefe do Departamento de Direito Privado da Faculdade de Direito da Ufba; Nágila Maria Azevedo Rocha, diretora da UNE; Isabela Cardoso, diretora do Instituto de Saúde Coletiva da Bahia; Davidson de Magalhães, secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, ex-deputado federal e, também, professor universitário; Raigenis da Paz Fiuza, diretora geral do Ifba de Feira de Santana; Alex Cruz, dirigente nacional da Frente Nacional de Negras e Negros; Paulo André Queiroz Ferreira, pró-reitor de Administração do Ifba; e Marcia Rangel, superintendente de Educação da Ufba.

No decorrer da sessão, a gente registra novas presenças.

Concedo a palavra ao reitor da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, professor Silvio Luiz de Oliveira Soglia. (Palmas, muitas palmas)

**O Sr. SILVIO LUIZ DE OLIVEIRA SOGLIA:** Bom dia! Bom dia a todas e todos.

Quero iniciar esta saudação fazendo uma referência à nossa deputada estadual Olívia Santana por esta iniciativa, pois tenho certeza de que ela foi apoiada por muitos deputados desta Casa. Portanto queremos, aqui, agradecer este apoio de todos os deputados que aprovaram esta sessão.

Nesta saudação, eu quero destacar os deputados federais e este importante documento, hoje, divulgado e entregue às universidades durante o café da manhã que tivemos logo cedo. Vocês, talvez, não tenham esta dimensão, Solla, do significado de receber o apoio de 38 ou 39 deputados. Isso indica, de fato, que a universidade pública brasileira é patrimônio desta nação. Portanto, aqueles e aquelas, com compromisso com a nação brasileira, deveriam assinar aquele documento. (Palmas)

Eu quero saudar os colegas reitores ao destacar, aqui, a professora Joana, o professor João, essa grande liderança nacional dos reitores das nossas universidades. Nós somos testemunha que o professor João tem exercido um papel, não só no estado da Bahia, mas, também, nacionalmente, através da ANDIFES, como seu vice-presidente, no diálogo constante com a sociedade brasileira em defesa da nossa universidade.

Eu, claro, não poderia deixar de saudar, destacadamente, a delegação da minha Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. (Palmas) Esta é a segunda universidade pública federal do nosso estado. Para aqueles que ainda não têm a dimensão do que é isso, nós somos a segunda universidade criada em 2005, fruto de uma política pública de expansão e de sucesso neste País, que está enraizada no Recôncavo da Bahia, mas que recebe 93% de baianos, os seus estudantes, de todos os municípios do estado e das regiões do nosso estado. Nós estamos presentes em sete cidades. Mas temos atividades em mais de quatro Territórios de Identidade onde praticamos as nossas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Eu quero usar este momento breve para a gente tentar compreender. E, aí, muitas falas já foram ditas sobre o momento em que estamos vivendo. Quem conhece a universidade pública federal brasileira sabe das dificuldades orçamentárias e financeiras, pois, essa, sempre, foi a sua história. Lutar contra isso, sempre, foi a sua história. Lutar por um financiamento público que garanta as atividades da universidade, esteve, sempre, no DNA de todas as nossas instituições.

Então, nós sabemos conviver com isso. Nós temos eficiência, deputado Cacá, na aplicação desses recursos e nos gastos dos recursos. Temos responsabilidade com isso. Nós somos auditados o tempo todo pelos órgãos de controle. E, ainda, perguntam para onde vai esse dinheiro!

Agora, jamais, tivemos um momento tão crítico através de uma campanha nacional difamatória, através de uma campanha que tenta desqualificar e atribuir adjetivos e situações que não dizem respeito, absolutamente, à rotina do dia a dia das nossas universidades. Não é possível a gente aceitar isso!

Professor João, balbúrdia foi o mínimo. Vieram muito mais palavras de desqualificação das nossas universidades, dos nossos estudantes, inclusive. Eu acho

que a gente precisa dizer, de fato, à sociedade. Eu quero destacar também que nós... É impressionante como a sociedade reagiu a esse ataque. É fundamental termos, ao nosso lado, o povo brasileiro, a sociedade brasileira, os parlamentares, a mídia nacional. Isso é fundamental para a nossa luta. (Palmas)

No interior da Bahia onde estamos, esta universidade é responsável pela movimentação e por vetores de crescimento e desenvolvimento de muitas das nossas cidades onde estamos presentes e do seu entorno.

Portanto, deixar de financiar corretamente aquilo que nos é de direito, que é o nosso Orçamento aprovado pelo Congresso Nacional, é dizer, também, a essas pessoas, aos nossos terceirizados que estão lá apreensivos, com medo de perder os seus empregos, o comerciante que vive de prestar serviços aos nossos estudantes...

Em nosso caso, são mais de 12.500 estudantes nessas sete cidades. Isso é dizer àqueles com imóveis alugados aos estudantes que terão dificuldade, certamente, na sua permanência, e, portanto, abandonarão a universidade por conta do seu funcionamento.

Nós estamos falando de um impacto que não é só a dimensão do impacto do funcionamento como ensino, pesquisa e extensão. Nós estamos falando de uma política de desenvolvimento territorial a partir da implantação e da interiorização das nossas universidades federais em todo o Brasil.

Portanto, eu quero, aqui, criar um alerta.

Gostaria de dizer que nós temos, em nossas universidades, como já foi dito muito, a responsabilidade por mais de 90% das nossas pesquisas. No caso específico da nossa universidade, eu poderia aqui citar “n” pesquisas das quais têm resultados extraordinários para a nossa sociedade.

Hoje, João, a universidade que mais faz pesquisa com a cultura do sisal é a nossa. Ela é tão importante para a região do Semiárido da Bahia, pois se descobriu o agente causador da doença da podridão vermelha do sisal e possui estudos que recomendam técnicas para o enfrentamento dessa questão. Tudo isso foi feito dentro da UFRB. É dentro das nossas universidades de onde saem esses trabalhos. E há muitos outros trabalhos que podem contribuir com o desenvolvimento da nossa sociedade.

Eu não quero mais me alongar.

Mas eu gostaria de dizer, deputada Olívia, que eu já considero este ato um grande marco na luta em defesa da educação do estado da Bahia. Vejam, se este ato ocorresse há 6 anos, só estaríamos, aqui, eu e o professor João. Se este ato ocorresse há 15 anos, só estaria, aqui, um representante das universidades federais. (Palmas) Hoje, nós temos seis universidades representadas em nosso estado.

E são essas pessoas as que compreendem que a universidade pública brasileira tem um papel importantíssimo na formação cidadã e, acima de tudo, de colocar, na sociedade, a consciência da defesa da liberdade e da defesa do nosso desenvolvimento.

Muito obrigado a todos.

Vamos à luta! Vencendo mais esta luta! (Palmas)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Obrigada, reitor Silvio, por suas importantes palavras.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Eu quero, também, saudar as presenças do professor Francisco Mesquita, vice-reitor da Universidade Federal do Sul da Bahia; de Dulce Maria Carvalho Guedes, pró-reitora de Administração da Ufba; de Eduardo Mota, professor-reitor de Orçamento e Planejamento. Meu abraço, também, ao professor Eduardo, pois ele é das antigas e nós nos conhecemos. Saúdo a presença do professor Penildon Silva Filho, pró-reitor de Graduação. (Palmas)

Eu estou sentindo um plenário da minha geração. (Risos) Brincadeira.

Saúdo a pró-reitora de Ações Afirmativas, Cassia Virginia Maciel (palmas), da Universidade Federal da Bahia; Ângela Guimarães, presidente nacional da União de Negros pela Igualdade (palmas).

Com muita honra, convido, para fazer uso da palavra, a reitora da Universidade Federal do Sul da Bahia, a professora Joana Angélica Guimarães da Luz. (Palmas)

**A Sr.<sup>a</sup> JOANA ANGÉLICA GUIMARÃES DA LUZ:** Bom dia todos e a todas.

Gostaria de, inicialmente, saudar, seguindo os colegas, a deputada Olívia Santana, esta mulher negra e guerreira, uma vez que, hoje, nesta data, coincidentemente, 13 de maio, estamos fazendo este ato. Eis a importância de termos, cada vez mais, pessoas negras ocupando espaços de importância em nossa sociedade. (Palmas) Eu acho que nós sabemos o que é ser negro na sociedade brasileira. Nós sabemos e sentimos isso na pele. Então é um momento importante, de fato.

Eu gostaria de saudar os presentes como os deputados federais, pois esses têm sido parceiros nossos e têm nos dado todo o apoio. Nós temos feito, frequentemente, visitas ao Congresso Nacional e, sempre, somos recebidos com toda a atenção, com todo o carinho e com toda a disponibilidade para trabalhar conosco nesta frente de defesa das nossas instituições.

Saúdo, também, os deputados estaduais que abriram a sua Casa para podermos estar aqui hoje, pois esta é, na verdade, a nossa Casa. E, com esta abertura, nós podemos fazer este ato em defesa das nossas instituições de fundamental importância para o estado da Bahia. Eu acho que isso é compreender o significado das universidades para o nosso estado e para o Brasil. Este é um agradecimento especial aos deputados estaduais que se juntam a nós neste movimento.

Saúdo os meus colegas reitores como o professor Silvio e o professor João Carlos, com quem a gente convive mensalmente na reunião da ANDIFES e colocar que nós, as nossas universidades... a Olívia falou que a geração, a minha geração está aqui, né? Eu como o professor João estive presente no congresso de reconstrução da UNE também e a nossa geração está aqui presente, por quê? Porque essa nossa

geração compreende de fato a importância de uma ampliação de vagas, a importância da universidade brasileira, a importância da expansão da universidade brasileira.

Quando nós estávamos lá no congresso da UNE em 1979, nós tínhamos poucas universidades ainda. O aumento de universidades no Brasil, a expansão do ensino superior no Brasil permitiu que mais negros, mais indígenas, mais pessoas que estavam lavando o chão como disse a deputada Olívia, estivessem presentes nas nossas instituições hoje, isso é algo de fundamental importância e por isso nós compreendemos a importância dessa instituição e a luta pela defesa e manutenção dessas instituições.

E seguindo a colocação dos colegas que me antecederam, o fato de nós estarmos aqui hoje... como disse o Silvio, nós sempre tivemos as dificuldades nas nossas instituições, todos nós sabemos que tivemos cortes, tivemos épocas difíceis de orçamento, década de 90 que o diga, enfim, nós sempre tivemos isso. Mas hoje não se trata apenas de orçamento como bem disse o Silvio, se trata de algo que de fato nós nunca vimos, nunca vimos um ataque, mesmo nos momentos mais difíceis deste país nunca ninguém atacou tão frontalmente a instituição universitária brasileira como esse governo, nunca. E isso é algo extremamente grave, porque isso significa que tem muito mais por trás dessa questão das universidades, do ataque às nossas instituições.

As nossas instituições como bem disse o Silvio, são instituições que estão presentes... a UFSB é uma universidade jovem, nós vamos fazer 5 anos de funcionamento em setembro agora próximo, não temos 5 anos ainda de funcionamento, então é uma universidade que chega numa região, sul e extremo sul da Bahia, é a primeira universidade federal, se juntou aos institutos federais que estão presentes lá também, mas é a primeira universidade federal no sul e extremo sul da Bahia, juntamos também a UESC, Universidade Estadual de Santa Cruz e a Uneb que tem campi nos municípios de Eunápolis e Teixeira de Freitas.

A nossa universidade chega no sul e extremo sul da Bahia, uma região... a Bahia é um estado imenso, gigantesco, eu fui diretora do campus da Ufba em Barreiras, que hoje é Universidade Federal do Oeste da Bahia que fica a 1.100 quilômetros de Itabuna, então é um país gigantesco, um estado gigantesco. Se a gente for pensar... e de fato está... a UFSB chegou na região sul e extremo sul da Bahia... hoje temos um quantitativo enorme de indígenas, apesar de termos um número ainda pequeno de estudantes, nós temos 4.500 estudantes hoje matriculados na UFSB, mas já temos um quantitativo bastante grande de indígenas que acessam a nossa universidade. As comunidades quilombolas, não só como alunos da nossa instituição, mas através dos projetos que nós desenvolvemos nesses municípios.

Nós temos o que nós chamamos na nossa universidade de colégios universitários, além dos três municípios onde a universidade tem sede, que é Itabuna, Porto Seguro e Teixeira de Freitas, nós temos mais oito colégios universitários em mais oito municípios da região onde a universidade vai lá no município ofertar vagas para os alunos, para aqueles que têm dificuldade de sair mesmo do município vizinho e chegar a Itabuna, ou chegar a Porto Seguro, ou chegar a Teixeira de Freitas, isso significa muito para aquelas comunidades que estão ali.

Além da própria questão da qualificação profissional, do trabalho de pesquisa, de ensino, há, como bem disse o Sílvio, o impacto econômico que a universidade traz para essas regiões. A nossa universidade hoje tem três grandes obras em andamento, o que significa dizer emprego para várias pessoas que estavam desempregadas na região. O fato de que os professores que estão nas nossas universidades, muitos deles vêm de outras regiões, eles chegam na cidade e matriculam os filhos, eles compram no supermercado, eles alugam casas, eles constroem casas, tem os nossos estudantes, isso tudo é economia que gira no estado da Bahia. E a importância das nossas instituições não está apenas na formação e no trabalho que exercemos dentro da nossa instituição, mas na relação que criamos com a sociedade que está em nosso entorno.

Então eu acho que defender a universidade brasileira e nesse caso mais especificamente as universidades baianas, é defender a Bahia, é defender o nosso estado, é fazer com que o nosso estado avance e se torne cada vez mais um estado que não tenha só a fama da alegria, mas que de fato seja alegre e feliz.

Muito obrigada. (Palmas)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTE (Olívia Santana): Obrigada, professora Angélica Guimarães, reitora da Universidade Federal do Sul da Bahia que fez aqui o resgate importante sobre a descentralização das instituições de ensino superior, que é fundamental para a cobertura dessas distintas regiões baianas num estado com a dimensão do nosso.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr. PRESIDENTA (Olívia Santana): Eu quero saudar e agradecer a presença de José Neto, do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal da Bahia (palmas) e em nome dele saudar todos os estudantes que estão aqui presentes, essa bancada forte do movimento estudantil; quero saudar Jefferson Moura, do DCE da UFOB, também aqui presente (palmas), representando o DCE da UFOB; saudar o deputado estadual Euclides Fernandes.

Quero fazer um apelo, nem todos vão ter a condição de falar nesta sessão, porque nós vamos ter a sessão ordinária que começa às 14h e teremos que ter de fato o plenário já pronto para a sessão ordinária desta Casa. A nossa tolerância desta sessão será no máximo até as 13h, então vou pedir objetividade às pessoas que vão se pronunciar. É uma Mesa extensa e peço, portanto, a compreensão de todas e todos.

Com muita honra, eu concedo a palavra à coordenadora da Fiocruz Bahia, Dr.<sup>a</sup> Marilda de Souza Gonçalves, que neste ato representa as instituições de produção científica, a pesquisa científica.

Aproveito para saudar a professora Edna Matos, diretora-geral do Ifba de Santo Antônio de Jesus.

**A Sr.<sup>a</sup> MARILDA DE SOUZA GONÇALVES:** Bom dia a todos e todas. Eu gostaria de saudar, em primeiro lugar, a nossa deputada Olívia pela sessão; o nosso magnífico reitor João Salles, que tem enfrentado todo esse tumulto com relação às

universidades; todos os parlamentares aqui presentes e também todos os discentes e docentes da Ufba e de todas as instituições de ensino superior do Estado da Bahia.

Eu, na verdade, fui pega de surpresa. Na semana passada, liguei para Olívia exatamente perguntando: Olívia, e aí? A Assembleia Legislativa tem que se manifestar com relação ao que está ocorrendo nas universidades, principalmente na Ufba, nas três primeiras universidades, a UNB e a Universidade Federal Fluminense, com relação ao corte de verbas.

Então, eu fiquei bastante impactada com tudo que estava acontecendo e na semana passada tivemos, também, a notícia de cortes nas bolsas de pós-graduação, de mestrado, doutorado em todo o país. Nós estamos vendo... na Ufba foram 82 cotas de bolsas cortadas... e na verdade, a minha reivindicação foi exatamente para que a gente realmente fizesse uma sessão com relação à ciência, tecnologia e inovação.

Nossa presidente, a Dr.<sup>a</sup> Anísia Trindade, junto com o conselho deliberativo, fez uma carta de apoio a todas as universidades do nosso país e a Fiocruz, que é uma fundação de pesquisa do Ministério da Saúde, mas que tem uma vertente muito forte para o ensino, ela tem uma integração muito grande com o Sistema Único de Saúde, o SUS, e também com todas as universidades, principalmente com relação aos institutos nacionais de saúde.

Mas eu gostaria de fazer aqui um depoimento, não como diretora da Fiocruz Bahia, neste momento, mas um depoimento de apoio às universidades federais e principalmente à Ufba, à Universidade Federal da Bahia, que foi a minha casa sempre.

Então, nesta sessão, estou colocando o meu apoio como professora da Universidade Federal da Bahia, da Faculdade de Farmácia e, também, como estudante da Ufba. Eu fiz minha faculdade na Faculdade de Farmácia, na Universidade Federal da Bahia, em um momento que foi um momento muito tenso, nacionalmente. Eu estava conversando com Alice ali sobre os momentos que nós vivemos quando nós estávamos desenvolvendo o nosso curso de graduação, foram muitas lutas.

A UNE estava, na verdade, suspensa, todas as atividades e nós participamos de vários movimentos para que realmente fosse refeita a União Nacional dos Estudantes. Na época que fiz a faculdade, tivemos muitos alunos de toda a Bahia, porque a Universidade Federal da Bahia era uma universidade que albergava todos os estudantes de toda a Bahia. Então, nós tínhamos colegas do sul, colegas de Feira de Santana, nós tivemos uma pluralidade estadual na nossa época universitária. E vemos a nossa evolução como universidade, vemos que a universidade progrediu durante todos esses anos, vemos as cotas serem instaladas, vemos uma miscigenação racial dentro da universidade. Nós, negros... eu lembro que na minha época, nós tínhamos dois negros na nossa sala e nós éramos uma minoria e isso mudou.

Então, nós temos que sustentar o que nós obtivemos de sucesso. É ter uma universidade pública, gratuita onde todos possam participar, onde não exista raça, só exista geração de conhecimento...

(A Sr.<sup>a</sup> Presidenta faz soar as campainhas.)

**A Sr.<sup>a</sup> MARILDA DE SOUZA GONÇALVES:** Isso é para mim?

**A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana):** Para concluir.

**A Sr.<sup>a</sup> MARILDA DE SOUZA GONÇALVES:** Só exista geração de conhecimento e de inovação.

Então, meu muito obrigada por estar aqui falando. Agradecer essa oportunidade e dizer do apoio da Fiocruz a todas as instituições públicas de ensino do Brasil. Muito obrigada. (Palmas)

**A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana):** Nós é que agradecemos, professora Marilda, pela sua inestimável contribuição. De fato, foi assim, me ligou muito preocupada e a gente fica até tarde, madrugada, muitas vezes, trocando mensagens. Essa preocupação de defender um conceito, de defender essas instituições são fundamentais para a ciência no nosso país.

(Não foi revisto pela oradora.)

**A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana):** Eu quero aqui destacar a presença da deputada estadual Jusmari. Inclusive, a reitora Iracema, da UFOB, nos fez uma visita, deputada Jusmari, na sexta-feira, destacando a importância do seu engajamento nesse movimento, em função do papel da UFOB para aquela região.

O prefeito Oziel, está aqui também, de Luis Eduardo Magalhães, ali juntinho de Barreiras, seja muito bem-vindo. É muito importante o engajamento de todos os agentes públicos, dos prefeitos. Este não é um debate circunscrito à comunidade acadêmica, ou no máximo a uma solidariedade dos parlamentares, mas é fundamental que todos aos agentes públicos baianos, neste momento, se levantem, se incorporem a esta defesa das universidades federais.

Eu registro a presença de Suani Rubim de Pinho, professora Suani, chefe de gabinete da Reitoria da Ufba; de Wagner Tavares, pró-reitor de Gestão de Pessoas da UFRB; Nancy Rita Freire, superintendente de Administração Acadêmica; do ex-deputado estadual Javier Alfaya, diretor da Fundação Maurício Grabois; de Ronald Barreto, coordenadora-geral da Aduneb; Denise Vieira, pró-reitora da Ufba, Horácio Nelson Filho, diretor da Escola de Administração da Ufba; Ricardo Carneiro de Miranda Filho, professor também da Universidade Federal; Luiz Henrique, primeiro vice-presidente da Andes Regional Nordeste; Bianca Brito, jornalista do Ifbaiano; Lucinaldo Ribeiro dos Santos, conselheiro titular do Consuni, da UFRB; Jorge Carneiro, diretor da APLB; Simone Moraes, vice-diretora do Instituto de Geociências da Ufba. (Palmas)

Bom, no decorrer do tempo, nós vamos registrar outras participações. Quero, com muita honra, convidar o representante dos servidores técnico-administrativos das universidades, o nosso Renato Jorge, presidente da Assufba. (Palmas)

**O Sr. RENATO JORGE PINTO:** Bom dia a todas e a todos. Deputada Olívia Santana, é com muito prazer e orgulho que a Assufba junto com a Aexa propôs esta sessão. Bom dia aos reitores, aos técnicos, aos estudantes, em especial, ao Magnífico Reitor da Ufba, que aniversariou ontem, meus parabéns, Magnífico, saúde! (Palmas)

Este é um momento extremamente importante, eu acho que é a oportunidade nossa de trazer esse debate para a Assembleia, muito em função de uma questão. Primeiro, é uma questão que este governo tem feito desde a campanha, que é o ataque aos movimentos sociais: mulheres, negros, comunidades LGBT, esse tipo de coisa. E, agora, o governo transformou ou quer trazer um debate transformando as universidades em inimigas do estado.

E é uma coisa muito grave, porque neste momento eu acho que a gente ainda requer aos reitores um melhor detalhamento do que é isso, porque a situação é extremamente grave. Nós temos que debater de uma forma mais clara para a sociedade, na ciência isso é algo terrível, porque quando você suspende uma pesquisa traz um prejuízo praticamente de uma geração. Não se constitui uma pesquisa de uma forma rápida. Então, nós estamos dizendo que estamos comprometendo o futuro.

Essa questão dos cortes também compromete a assistência. Nós temos hospitais universitários que vão reduzir o seu atendimento em função desses cortes. Nós estamos dizendo que vai afetar a vida das pessoas, diretamente na ponta, na assistência. Os hospitais universitários são hospitais referência que trabalham com um grau de complexidade maior. Nós temos hoje um entrave que é muito grande e aí vem essa questão.

Eu acho que esse governo, essa iniciativa é muito porque as universidades mudaram de cor, a presença dos negros na universidade tem incomodado as pessoas. (Palmas) É um certo desconforto, porque já veio esse discurso das pessoas de terem oportunidade de estar nos aeroportos, dividir as universidades, dividir os espaços. Então, essas pessoas não conseguem se conformar com a existência de um povo que está buscando se libertar.

Queria, assim, dizer que nós estamos com a APUB, com o DCE, com a UNE, construindo uma grande ação na próxima quarta-feira. A ideia nossa é levar os trabalhadores das universidades, os professores, os técnicos, a comunidade universitária para as ruas no próximo dia 15. Eu queria parabenizar, Olívia, os deputados federais que independente de partido, porque tem uma outra pecha que querem colocar, que a universidade é partidária, que ela é de esquerda. Não existe isso, gente. A universidade é ampla, é laica, cabem todos os pensamentos.

Eu queria aqui parabenizar a presença do deputado Cacá Leão, que está aqui, queria parabenizar a presença do senador Otto Alencar, que foi hoje de manhã, na universidade colocar o seu apreço.

Queria dizer que dia 15, tenho certeza, que vamos nos encontrar nas ruas para defender a educação. Um forte abraço.

(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Muito bem, Renato Jorge, presidente da Assufba, quero agradecer por suas palavras e pelo seu empenho também na construção deste ato.

Convido imediatamente para fazer uso da palavra, em breve saudação a este plenário, o deputado federal Cacá Leão, que é representante do PP, um dos partidos que compõem a Frente de Defesa das Universidades Federais.

**O Sr. CACÁ LEÃO:** Meu bom-dia a todos e a todas. Queria começar cumprimentando a deputada Olívia Santana por esta brilhante sessão, pedir desculpas, Olívia, que eu vim assim, porque eu achava que era lá no auditório. Se eu soubesse que era aqui no plenário, eu tinha botado meu terno e minha gravata e estaria aqui adequadamente para prestigiar, mas acho que combina mais a minha camisa com o tema do que até o nosso terno e a gravata do dia a dia.

Queria cumprimentar meus colegas deputados federais Lídice da Mata; Alice Portugal; Nelson Pelegriño; Afonso Florence; Daniel Almeida, que por aqui passou; Zé Neto. Os deputados estaduais aqui presentes Jusmari Oliveira, da nossa região Oeste da Bahia; Euclides Fernandes; Fabíola Mansur. Queria cumprimentar toda a Mesa em nome do meu querido amigo, o professor reitor João Carlos, meu conselheiro, de vez em quando, ligo para ele para perguntar o que a gente deve fazer no orçamento da União pelas universidades federais. Encampamos, professor, em 2017, a primeira grande guerra quando queriam tirar a autonomia do orçamento das universidades, nós peitamos e conseguimos segurar ainda a maior parte desse orçamento e vamos agora ampliar.

Eu liguei para o professor João Carlos no dia em que saiu a primeira fala do ministro para prestar solidariedade e para dizer que eu estava assustado e tenho ficado assustado com todos os momentos. Eu nunca vi um governo em que caibam tantos ditados populares, professora, quanto esse, esse assunto das universidades eu brinquei com o professor logo que liguei. Eu disse: professor, isso seria cômico se não fosse trágico. O Renato que me antecedeu aqui anteriormente falou uma coisa muito importante: a gente não está discutindo aqui apenas os cortes das universidades federais, a gente está discutindo aqui uma geração de pessoas que dedicaram a sua vida, que estão dedicando, que vão dedicar e que vão perder as oportunidades, e ter essas janelas de oportunidades fechadas, simplesmente por um ato irresponsável, isolado.

E o pior, eu acho, o sentimento que eu tenho por tudo eu vejo, é que pela loucura do ato que foi feito, num primeiro momento, atingindo a nossa Universidade Federal da Bahia, a Universidade Federal Fluminense e a Universidade de Brasília, para tentar corrigir a atrocidade feita, eles acabaram ampliando esses cortes e fazendo com que todos os outros, nós temos seis universidades federais e dois institutos federais aqui no nosso estado e nós queremos ampliar esses números... É um absurdo: são mais de...

(A Sr.<sup>a</sup> Presidenta faz soar as campanhas.)

(...) R\$ 160 milhões em cortes orçamentários nessas oito instituições de ensino, já para concluir, deputada. A Universidade Federal do Sul da Bahia tem um corte de quase 80%. Um contingenciamento de quase 80%, 79% no seu investimento. É uma universidade ainda em fase de ampliação, assim como a Universidade Federal do Oeste da Bahia, que também tem sessenta e tantos por cento de contingenciamento de

investimento. Já pensou, deputada Jusmari? Nós que estamos na luta para criação do hospital universitário lá, o nosso Hospital Eurico Dutra, como é que nós vamos conseguir resolver esse problema? Temos um compromisso com o professor Sílvio e com a nossa reitora para a construção. Já dei um aperto no deputado Zé Neto para a gente construir o campus da Universidade Federal do Recôncavo na cidade de Feira de Santana. Uma luta que vai ser de toda a nossa bancada nesse próximo ano. Então, esse tipo de assunto é inadmissível, é um assunto que não pode ter bandeira, não pode ter cor, não pode ter nada, tem que ser uma luta de todos. E a deputada Olívia Santana, a nossa bancada e todos vocês aqui estão de parabéns por encamparem essa luta.

Queria dizer que eu tenho a oportunidade de ser relator da Lei de Diretrizes Orçamentárias esse ano na Comissão de Orçamento. Eu e o deputado Domingos Neto, que é o relator do Orçamento, que é um deputado do PSD do Ceará, nós pactuamos... Na semana passada, um senador apresentou um convite para que o ministro vá à Comissão do Orçamento, ele não respondeu ao convite. Eu e o deputado Domingos Neto estamos apresentando amanhã de manhã a convocação do ministro da Educação na Comissão Mista de Orçamento. E não vamos, deputada Olívia, discutir o Orçamento do Ministério da Educação enquanto ele não rever esse corte. Caso essa decisão seja mantida, o presidente Bolsonaro vai ter que ir diretamente ao Congresso discutir o Orçamento do Ministério da Educação, porque nós não vamos aceitar discuti-lo com o ministro que lá está. Então, contem conosco nessa luta, podem ter certeza que somos um soldado, somos instrumento da luta, sei da importância dos institutos federais e das universidades federais para a nossa geração. Muito obrigado, gente! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Nós é que agradecemos, deputado Cacá Leão. E eu quero destacar a importância dessa aliança suprapartidária em defesa das universidades federais. Sabemos das diferenças muitas vezes ideológicas ou de posições, mas nesse momento é fundamental articular, o mais amplamente possível, parlamentares que sejam capazes de defender as universidades federais. E a presença do deputado Cacá Leão na Comissão de Orçamento da Câmara é uma presença estratégica para nós, para o povo baiano, ok? Então, muito obrigada!

Eu passo imediatamente a palavra ao movimento estudantil, à representação do movimento estudantil. Vamos chamar a União Nacional dos Estudantes, a presidenta Marianna Dias. (Palmas)

Participantes da sessão: A UNE somos nós, nossa força e nossa voz!

A Sr.<sup>a</sup> MARIANNA DIAS: Bem gente, boa tarde, a todos e a todas. Quero saudar a presidenta, a deputada Olívia Santana, agradecer pelo convite e saudar a todas as autoridades, os deputados, os reitores das universidades que estão aqui, mas saudar, em especial, a representação estudantil que faz parte aqui desse momento junto comigo: Natan, que é presidente da União dos Estudantes da Bahia, que eu tive a honra de presidir também; o DCE da Ufba, que está aqui, José Neto e Carol, que

são coordenadores do DCE; Jefferson Moura, que é do DCE da UFOB; saudar a representação também dos estudantes da UFRB, do IF Baiano, da Unilab, que saíram das suas cidades e vieram até aqui para poder fazer parte desse momento também.

Esta sessão em que nós estamos aqui juntos, unificados, junto com todos os segmentos das universidades, do mundo científico, do mundo institucional, faz parte da história desse momento que a gente tem vivido. E esta sessão vai ficar registrada na história desta Casa como a casa que abriu suas portas para receber a comunidade acadêmica num momento tão difícil em que a gente tem vivido. E isso nos motiva a lutar.

A gente sabe – e a gente já debateu muito – quais são os motivos desses ataques que as universidades têm passado. E a gente caracteriza o governo de Bolsonaro como um governo inimigo da educação. E nós falamos isso no último período de uma forma muito contundente, porque nós precisamos deixar bem claro o que tem sido o motivo dessa perseguição.

O professor João falou, nós realizamos eventos em várias universidades para debater sobre o atual momento que a gente tem passado, e eles enxergam a universidade pública como um ambiente de criticidade, como um ambiente em que os movimentos sociais falam e pensam a nossa sociedade. E eles têm horror à democracia, eles têm horror ao contraditório. Por isso eles são tão contra a universidade, que é justamente o principal espaço para contradição, o principal espaço para liberdade, o principal espaço para a gente pensar sobre tudo e levantar todas as hipóteses em relação a qualquer tipo de assunto. Por isso que Bolsonaro odeia tanto a universidade. E eles se motivam pelo ódio mesmo, porque eles cortam primeiro das universidades onde eles acham que tem balbúrdia, que tem doutrinação. E, depois, para resolver, eles cortam de todo mundo e demonstram uma falta de capacidade gigantesca de entender qual é o futuro que o Brasil precisar ter.

E eu acho que o principal desafio que nós temos com essa luta é convencer que esse problema que a gente tem enfrentado não é só um problema da universidade, não é só um problema das pessoas que fazem parte da universidade hoje. É um problema do futuro do Brasil. (Palmas) É se a gente vai ter mais Olívia Santana na universidade pública ou não. É se a gente enxerga a universidade como um potencial para desenvolver a nossa sociedade do ponto de vista da nossa economia e do ponto de vista também da nossa organização social, porque é na universidade que a gente debate os problemas da sociedade e se dedica a achar as soluções para esse problema.

Então, é um debate de futuro, não é um debate imediato, se a universidade vai ficar aberta até setembro ou não. É um debate de futuro: se essa universidade vai continuar sendo um pilar importante do nosso Estado, importante do Estado brasileiro. Por isso que nós precisamos convencer mais pessoas a entrar nessa luta junto com a gente.

Uma outra questão que é importante a gente falar é que é um governo que mente, porque diz que tira da educação superior para colocar na educação básica. E não é verdade. E é um governo que chantageia, porque o ministro da Educação afirmou com todas as letras que se a reforma da Previdência for aprovada no

Congresso Nacional o congelamento e os cortes vão ser revertidos. Eles querem colocar estudante contra trabalhador. Eles querem dizer que se a reforma for passada eles vão descongelar e deixar de cortar das universidades federais. E nós não podemos aceitar esse tipo de chantagem. Por isso que é necessário unir forças junto com os trabalhadores para barrar esses absurdos.

Mas eu também quero falar que nós precisamos exigir que o governador do nosso estado da Bahia seja o contraponto ao que está acontecendo nacionalmente.

(O plenário se manifesta.)

As universidades estaduais precisam de mais investimentos. É necessário que essa união dos governadores aqui do Nordeste comprove que é importante, que é possível investir na educação para tirar o Brasil da crise e dos problemas que a gente tem passado. E nós não podemos aceitar que as universidades estaduais passem por problemas de investimento, seja aqui na Bahia ou em qualquer outro estado. E nós exigimos também que o governador do nosso estado se sensibilize para isso.

A última coisa que eu quero dizer, para poder finalizar, é que no dia 15 nós vamos ter um momento muito histórico para o nosso país. Os estudantes estão se organizando. E a Universidade Federal da Bahia foi pioneira, porque fez a sua assembleia de forma imediata e resolveu fazer uma passeata pelas ruas de Salvador para chamar atenção da população.

E nós queremos que nesse dia 15 nós tenhamos capacidade de construir um momento histórico do Brasil com uma tática explícita: gente na rua. Estudante na rua para mostrar a Bolsonaro que é possível transformar este país numa balbúrdia que vai defender a universidade, numa balbúrdia que vai defender o futuro do Brasil e numa balbúrdia que faça o Brasil avançar.

Porque é essa a balbúrdia que a gente quer: é o grito na rua, são as pessoas indignadas com o que têm acontecido com o nosso país, para que a gente não possa se acostumar.

E nós agradecemos e convidamos a todos os deputados estaduais, federais, aos senadores, aos vereadores que se somem na luta junto com a gente. E que a traidora que não assinou o manifesto dos deputados federais daqui da Bahia, que é da Bancada do PSL, que ela coloque a mão na consciência, porque ela está sendo responsável, também, por essa atrocidade que está acontecendo com o nosso futuro. Uma única deputada federal não assinou a carta dos deputados baianos em defesa da Universidade Federal, e nós precisamos denunciar, porque quem entrou naquela casa ou nesta Casa aqui para representar o povo não pode tirar do povo o que é direito o que é direito do povo, que é a educação, que é o trabalho e que é o nosso futuro. (Palmas)

Os estudantes estarão na rua...

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olivia Santana): Obrigada, Marianna.

**A Sr.<sup>a</sup> MARIANNA DIAS:** (...) no dia 15, para construir um Brasil e uma Bahia diferentes. Estamos juntos e contamos com todos os segmentos da nossa sociedade para nos apoiar e defender a educação.

Muito obrigada.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Obrigada, Marianna.  
(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Obrigada, Marianna.

Nós agradecemos a presidenta da UNE. Infelizmente a gente tem sempre que apelar, e vou continuar apelando para que a gente tenha objetividade no uso do tempo, embora sejam discursos brilhantes e necessários neste momento.

Passo imediatamente a palavra à deputada federal Lídice da Mata para fazer uso da palavra por 3 minutos.

**A Sr.<sup>a</sup> LÍDICE DA MATA:** Bom dia. Bom dia, gente.

Participantes da sessão: Bom dia!

**A Sr.<sup>a</sup> LÍDICE DA MATA:** Companheiros, companheiras, professores, funcionários e estudantes das universidades baianas, representantes organizados dos movimentos estudantis, de professores e técnicos das universidades.

Quero saudar esta Mesa em nome da nossa patrocinadora, a deputada Olívia Santana, que nos trouxe à Assembleia Legislativa, esta nossa Casa, da qual sinto muita saudade; a nossa deputada federal Alice Portugal, que comigo também frequentou esta Casa e esta tribuna (palmas), como também o deputado federal Nelson Pelegrino, o nosso amigo, companheiro de lutas no Parlamento e nas ruas; o deputado Afonso Florence; deputada Jusmari, também colega da Assembleia Legislativa e hoje de volta a esta Casa, representando o povo do Oeste da Bahia; o deputado federal Oziel, hoje prefeito, que estava ali; deputada Fabíola Mansur, que saiu há pouco para uma reunião da Comissão de Educação; os reitores das universidades, o reitor João Carlos, o reitor Sílvio, a reitora Joana, a reitora Gina; a representante da Unilab, Mírian; a nossa representante da Fiocruz, que aqui se pronunciou destacando a situação desta instituição tão importante para a pesquisa e o desenvolvimento científico do nosso estado e do Brasil; Renato, pela Assufba, sem dúvida um seguidor da deputada Alice Portugal com brilhantismo; Natan e Mariana, representantes nossos da UBES e da UNE.

Marianna, essa é a geração do congresso da UNE de reconstrução. Javier Alfaya, Alice Portugal, Lídice da Mata, João Carlos, Gina, Nelson, Florence, todos estudantes, que ajudaram, que estiveram no congresso de reconstrução da UNE, aqui na Bahia, ou como delegados ou na comissão da organização daquele congresso. Portanto, a nossa geração tem plena consciência da responsabilidade que temos com a universidade e com o projeto de universidade pública, gratuita, de qualidade e inclusiva.

Estamos aqui com a presença, que eu também quero saudar, da direção da Faculdade de Direito da Universidade Federal, um pouco depois de nós. A nossa professora Cristiana Santos, que representa a si própria, mas também ao seu pai, o ex-reitor e ex-ministro da Saúde, professor Roberto Santos, que muito nos alegra, até

porque a sua família também representa algo muito importante. Representou, na Universidade Federal da Bahia, com o reitor Edgard Santos, que nos deu régua e compasso para o entendimento de uma universidade nova, há 73 anos atrás, que pensava em dança, em teatro, em música, como sendo elementos essenciais na formação desta universidade, neste estado, nesta cidade do Salvador, entendendo o papel das artes, da criação, da criatividade, que, hoje, tem tanta importância e indica tanto um caminho de desenvolvimento econômico novo, na agregação de valor de uma economia cada vez mais criativa, numa era em que o desenvolvimento se dá sustentado no conhecimento e na criatividade humana. Portanto, esta universidade, que foi capaz de gerar outras, como a Universidade Federal do Recôncavo, do Sul da Bahia, do Oeste da Bahia, que também contribuiu para o surgimento da universidade do São Francisco, dividida entre Bahia e Pernambuco, ou a Unale, entre Bahia e Ceará, digo esta universidade, a Universidade Federal da Bahia como esta sustentação, esta semente fundamental do estudo da graduação, da pós-graduação, da pesquisa e da extensão em nosso estado.

Esta universidade que sabe que nós não podemos construir uma sociedade mais justa, igualitária, mantendo os negros e os jovens negros do nosso estado e do país sob o jugo da violência, que mata todo dia a juventude negra das periferias dos bairros de Salvador, (palmas) dos bairros de todas as grandes cidades do Brasil, colocados na marginalidade. Colocados para fora do espaço da escola básica, da escola do ensino médio e da escola universitária. Esse jovem, Olívia, há 131 anos, procura o seu destino, procura o seu lugar na sociedade brasileira.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Para concluir.

**A Sr.<sup>a</sup> LÍDICE DA MATA:** E agora quando nós começávamos a ter alguns instrumentos que lhe possibilitaram estar presente na universidade pública, aí se inicia um processo de destruição desse modelo de inclusão.

Eu vou finalizar, dizendo, nós, essa geração que foi de sala em sala pedir à sua geração que ocupasse as ruas para derrubar a ditadura militar, agora pede a Natan, agora pede a Marianna que façam o mesmo, para que nós possamos na quarta-feira ocupar às ruas do Brasil inteiro, dizendo do valor e da importância da manutenção das verbas para as universidades federais em todo o Brasil. E juntos estaremos, juntos com vocês, como sempre estivemos, para sustentar essa bandeira, que não é uma bandeira apenas da universidade. É a simbologia de que essa universidade é a universidade criadora de uma sociedade mais justa para os brasileiros, que não aceitarão o pacote anticrime de Moro, que libera a matança em nosso país, que não aceitarão, todos os dias, os retrocessos que estimulam a violência contra a mulher, que não aceitarão os retrocessos que estimulam a violência contra a população LGBT. Portanto, por uma sociedade fraterna, justa e solidária, em defesa das universidades públicas federais e instituições federais do nosso País e do nosso estado.

Muito obrigada.

(Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Obrigada, deputada Lídice da Mata.

Eu passo, imediatamente, a palavra à deputada federal Alice Portugal, que é presidenta da Subcomissão de Ensino Superior da Comissão de Educação da Câmara dos Deputados.

Reitero o apelo aqui pela objetividade das falas, até porque alguns reitores precisarão sair e nós temos que concluir. Já estamos caminhando para a conclusão desta sessão, e eu peço que seja uma conclusão de forma ainda representativa.

Deputada Alice Portugal.

(Palmas)

**A Sr.<sup>a</sup> ALICE PORTUGAL:** Muito obrigada. (Palmas)

Por uma economia de tempo, saudarei toda a Mesa em nome da deputada Olívia Santana, abraçando a Assembleia Legislativa por esta iniciativa. Srs. Reitores, reitoras, colegas deputados, representação estudantil, a UNE, a UEB, associação de ex-alunos da universidade, muito importante a presença, e, sem dúvida, hoje, eu gostaria de dizer que esta manhã é uma manhã importante, simbólica, dentro desse processo que disparamos de luta em defesa das universidades e dos institutos federais.

Aqui, muito bem falou o Renato – que representa o sindicato que eu presidi por quase 15 anos, depois de ter sido dirigente estudantil também do DCE por duas vezes – e falou com clareza. A verdade é que há uma ação sistêmica e que nós precisamos desenhar exatamente o que ocorre.

Por isso, eu julgo que esta sessão deve ser, Olívia, a primeira de uma série, porque nós já enchemos esta Assembleia inúmeras vezes, defendemos a universidade nas décadas de 70, de 80, de 90. Só que até ali nós não tínhamos alcançado os objetivos da democracia universitária, da eleição direta para reitor, da garantia de cotas para tirar da cena aquela névoa elitista que pairava sobre as universidades. Elitista, aristocrática, racista, machista.

As universidades federais eram conhecidas como as que tinham os pátios de estacionamento com os carros das famílias mais ricas. E nós transformamos as universidades. Essa geração que se rebela, que se levanta, viu a metamorfose. Viu a universidade sair do casulo. Só que hoje o Brasil aponta para um processo de retrocesso em todas as dimensões da inteligência. Infelizmente, a pesquisa, a ciência e inovação, minha colega, Dr.<sup>a</sup> Marilda, estão também sofrendo ataque igual. Corte de bolsas da CAPs, CNPQ, denunciando a circunstância de terra arrasada. Alcântara sendo alugada para a emissão de foguetes americanos.

Do ponto de vista das universidades, o corte de verbas se inicia de forma terrível, com a emenda constitucional 95. Negociações sobre planos de carreira de professores e de servidores paralisadas. E a UNE tratada como marginal do processo institucional brasileiro.

A verdade é que a assunção de um governo onde manda o clã, uma parte da toga, uma parte da farda, inexoravelmente o mercado rentista toma conta do país para

atrasar o país das suas relações sociais, políticas, e ataca a inteligência através desse desmonte das universidades e dos institutos federais.

Quero finalizar dizendo que o ministro irá à Comissão de Educação dia 15, a não ser que ele desista por motivos óbvios. Eu espero que ele não leve bombons, porque as nossas contas serão feitas de maneira diferenciada. Ele terá que saber de nossa boca a estatística das pessoas nas ruas do Brasil. E essa sessão, pelo menos do meu ponto de vista, deve ser um ponto conclamatório para que todos e todas fechem as gavetas, arrumem os livros e saiam para as ruas, porque dia 15 será um marco no protesto contra esse corte, esse bloqueio criminoso para com as universidades e os institutos federais brasileiros. Porque aqui, onde se produz pesquisa, 95% das pesquisas do Brasil são realizadas nas universidades e na Fiocruz e nas nossas empresas estatais, desde a Petrobrás, à Embrapa, que está ameaçadíssima de privatização. Com a tal da Embrapa Tec, vão perder até o genoma da mandioca se isso acontecer.

Então, estamos de fato conclamando para o dia 15. Vamos receber, com o requinte necessário, para dizer a ele que respeite a soberania! (Palmas) Respeite a inteligência brasileira. (Palmas) Respeite professores, servidores e alunos das instituições federais de ensino deste país, porque é daqui que a superestrutura da inteligência surge para que um país se transforme de um mero exportador de commodities em um país soberano, com geração de tecnologias. E sem universidades, sem institutos federais livres, democráticos, isso não será possível! Que ele espante o fantasma do que chama de marxismo cultural como se fôssemos doutrinadores baratos e a universidade não fosse plural, não fosse diversa, onde o debate ocorre num desfile livre, opinativo, mais que o fundamentalismo.

A visão intervencionista que ignora a diplomacia clássica, inclusive interferindo na autodeterminação...

(A Sr.<sup>a</sup> Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) dos povos, querendo que o Brasil se envolva no conflito venezuelano, ou mesmo tentando achar que vai resolver o conflito árabe-judeu! Nós estamos, de fato, vivendo o surreal de um governo desastroso, que faz esse diversionismo todo, do Estatuto da Criança e do Adolescente, armas 4 por pessoa, e detona a Universidade. Mas, sorrateiramente, quer privatizar a Previdência, vender treze refinarias, acabar com as estatais, vender os Correios!

Em última instância, estamos enfrentando o velho neoliberalismo, o ultraliberalismo, que abriu mão da democracia! A democracia já não importa para eles, mas nós estamos aqui vivos e cada vez mais unidos para salvar o Brasil do atraso.

Não ao corte! E viva a Universidade livre e democrática! (Palmas)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Obrigada, deputada Alice Portugal.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Convido, rapidamente, para fazer uso da palavra a diretora da UNILAB – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira do Campus São Francisco do Conde, Mirian Carneiro Reis. (Palmas.)

**A Sr.<sup>a</sup> MÍRIAN SUMICA CARNEIRO REIS:** Meu bom dia, porque a gente não almoçou, então não é boa tarde ainda apesar do avançado da hora. Eu vou fazer uma breve saudação à Mesa, na pessoa da deputada Olívia Santana, a quem eu já agradeço pelo convite, fazer uma saudação especial aos colegas reitores e reitoras, a Dr.<sup>a</sup> Marilda, da Fiocruz, vereadores, deputados, senadores, aos técnicos-administrativos e estudantes que estão aqui presentes, queria fazer uma saudação especial ao povo da UNILAB que está aqui e dizer que nós estamos neste momento, nesta data de hoje, comemorando 5 anos de implantação do Campus dos Malês, aqui no estado da Bahia, no município de São Francisco do Conde. (Palmas) Isso para nós é motivo de orgulho, mas é também a consciência de que é um desafio enorme construir essa universidade, que preciso dizer o nome todo.

Eu coloquei a camiseta aqui, e vou dizer o nome todo porque acho que ela precisa ser mais conhecida. É a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, que assim como as outras universidades, institutos estaduais, federais, prima pela diversidade, pela pluralidade, pela formação de pessoas, de cidadãos conscientes, reflexivos, prima pela produção acadêmica de excelência, através de ações de ensino, pesquisa e extensão, mas tem como diferencial uma relação de solidariedade entre os povos brasileiros e africanos de Língua Portuguesa. Nós temos metade das nossas vagas reservadas para estudantes africanos de países de Língua Portuguesa.

E hoje em nosso campus, ainda pequeno, com seis cursos da área de Humanas, isso já diz da nossa situação nesse contexto, nós desenvolvemos ensino, pesquisa e extensão em Português nessas áreas e com vários sotaques: de Angola, Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Moçambique e do Timor Leste.

Eu vou fazer uma fala breve para não extrapolar o meu tempo, mas gostaria de registrar que para além de tudo o que foi dito aqui, e da nossa consciência, o que mais incomoda neste momento é o fato de que nós temos universidades em várias cidades do interior levando mão de obra, qualificação das pessoas, acesso democrático em ensino superior, mas temos também de levar em consideração, eu gostaria de solicitar, gentilmente, aqui aos representantes da bancada do Congresso Nacional e do Senado que tivessem um cuidado especial com a política nacional de assistência estudantil, porque a gente está falando dos bloqueios, do orçamento discricionário...

(A Sr.<sup>a</sup> Presidente faz soar as campainhas.)

(...) mas a gente não pode esquecer que para que haja universidades no interior, como é o caso da minha UNILAB, da UFRB, da UFOB, da UFSB e de tantas outras, é preciso que haja condições de permanência para os estudantes. Então a gente não pode deixar fora da conta o desmonte sucessivo, gradativo e perverso que vem acontecendo na política nacional de assistência estudantil, isso vai inviabilizar o

acesso e a permanência dos estudantes e vai fazer com que a universidade volte a ser aquele lugar que nós tanto lutamos para construir.

(A Sr.<sup>a</sup> Presidente faz soar as campainhas.)

A universidade, todas elas são lugar de pluralidade, mas eu gostaria de lembrar na data de hoje, especial, um lema que Olívia deve conhecer muito bem e Ângela, que estava aqui, gostaria de pedir o apoio de vocês para repetir um gesto. A Olívia sabe porque que o movimento negro tem esse gesto, né Olívia? Esse gesto nos lembra a posição no tronco no Pelourinho, nós não vamos aceitar mais.

O patrono da educação brasileira, Paulo Freire fala muito bem, patrono da educação brasileira gostem ou não é Paulo Freire (palmas) nos ensina que não existe educação neutra, que a educação serve ou para nos acomodar ao sistema ou para nos libertar.

Então eu conclamo a vocês que façam um gesto que é da liberdade para defender aqui a educação libertadora, a educação que vai resistir a todos esses ataques, que vai resistir fazendo ciência e tecnologia com humanidade, com humanização das relações e com acesso democrático para todos e todas. Malês resiste, Unilab resiste, as universidades públicas vão resistir sempre. Muito obrigada. (Palmas)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Obrigada, professora, muito importante sua fala professora Miriam, nesse momento de tantos ataques e essa chegada da Unilab já tendo que enfrentar essa tormenta.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Passo imediatamente a palavra à pró-reitora do Ifbaiano, Hildonice Batista. (Palmas)

**A Sr.<sup>a</sup> HILDONICE BATISTA:** Bom dia todos e todas, a Olívia em especial um agradecimento de uma estudante que utilizou a assistência estudantil. Sou eu.

Cumprimento a todos os estudantes revertendo aqui um pouco a ordem, porque mais do que nunca a educação existe por causa dos estudantes.

Esse momento que nós vivemos temos que agradecer a todos os parlamentares em seus diferentes partidos pelo apoio que nos tem dado. Um país sem educação é um país sem vida e nós não vamos mais permitir que a vida não floresça nesse país. O instituto federal baiano está em 19 territórios, nós estamos no interior da Bahia como a Unilab, como a Ufba, como a Ufob, nós surgimos para interiorizar o desenvolvimento territorial da Bahia e do Brasil. São 643 Campis, mais de 1,5 milhão de estudantes e a rede federal tecnológica trabalha com ensino, pesquisa e extensão, mas acima de tudo com a inclusão das diferenças. Temos estudantes deficientes, temos estudantes que em sua maioria a renda é de zero a um salário mínimo e meio. E nós não vamos retirá-los de nossa casa, não vamos. Os nossos estudantes estão em regime interno, eles se alimentam, tomam café e transformam as suas vidas dentro dos institutos federais.

E essa união, que é nacional, porque na semana passada nós estávamos num congresso... Peça para a deputada Alice, já falei, vou colar, entendeu? Nós não podemos deixar que um governo que tem que passar aqui 4 anos destrua uma luta de mais de 500 anos. Temos estudantes indígenas, negros e negras, temos estudantes de todas as etnias do Brasil. O Instituto Federal Baiano contribui nessa luta junto com as escolas municipais também, a educação básica está sendo totalmente atacada, as instituições estaduais. É uma união em prol da educação do Brasil.

Em nome da educação brasileira da qual não vai ser exterminada vamos dizer: Fica Brasil, fica educação, somos todos brasileiros e brasileiras, nordestinos e baianos, e não vamos admitir que sejamos destruídos.

Muito obrigada. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTE (Olívia Santana): Obrigada, professora. MUITÍSSIMO obrigada! Dando dados da realidade sobre a necessidade da assistência estudantil, dos investimentos na universidade, em especial nesse campo.

Quero saudar a Associação Metropolitana dos Estudantes de Salvador; a Federação Nacional dos Estudantes do Ensino Técnico; o grupo Coletivo de Estudantes, Unidade Popular pelo Socialismo, assim como a União da Juventude Socialista.

Com muita honra, convido o deputado federal, ex-presidente do DCE da Ufba, Afonso Florence, que também é membro da Frente Parlamentar de Defesa das Universidades Federais e Institutos Federais. (Palmas)

**O Sr. AFONSO FLORENCE:** Boa tarde a todas e todos. Rapidamente vou saudar todas as mulheres dirigentes das instituições de ensino superior, em nome da deputada Olívia Santana e em seu nome também saudar esta Casa pela aprovação e a realização desta sessão. Saudar todos os homens também, dirigentes, ativistas de entidades, em nome do professor Sílvio, amigo e magnífico reitor da UFRB. Rapidamente, quero acrescentar no debate o fato de que mais do que corte de orçamento estamos experimentando, como diz o presidente da República, um desmonte do estado brasileiro. É um desmonte não só da estrutura do estado. Esta semana vai ser lida a MP 870 que desmonta a estrutura do governo em algumas dimensões de estado. É um desmonte também de um projeto de nação que as lutas sociais, a Constituição cidadã e as universidades vêm construindo no Brasil, uma nação generosa, construída pelos trabalhadores e pelas trabalhadoras, pelo conjunto da nação. Tenho convicção de que a luta de todos e todas nós em defesa das universidades será vitoriosa pela pujança dessa luta, mas em especial pela pujança das instituições universitárias e dos institutos federais, dos federais e das instituições universitárias estaduais.

Para concluir, quero saudar a professora Ronalda, vi que foi anunciada a sua presença aqui, da Uneb, em seu nome saúdo todos e todas as dirigentes, docentes, estudantes e servidores das instituições estaduais. E dizer que nós que viemos e continuamos nessa luta sempre enfrentamos conjuntura como essa, tendo como ponto

de partida nossa empatia, nossa solidariedade, nosso apoio a mobilização de trabalhadores e trabalhadoras em educação, estudantes e servidores.

Claro que o governo tem os seus argumentos e seus motivos. Eu quero destacar o papel do deputado Rosemberg e da deputada Fabíola, que tiveram que se ausentar, buscando um patamar de mediação desse conflito que eu diria que é um conflito de interesse público. A nossa expectativa e o apelo, tanto à categoria, quanto ao governo, é que seja retomada a negociação. Sei que o projeto é comum, é um projeto de instituições republicanas, a serviço desse projeto de nação dos trabalhadores e trabalhadoras para todos os brasileiros e brasileiras, tanto no âmbito da defesa das instituições de ensino superior federais como das estaduais...

(A Sr.<sup>a</sup> Presidenta faz soar as campainhas.)

...por isso o nosso apelo para que a negociação seja retomada no âmbito do estado da Bahia, que nós possamos retomar a unidade de ação contra esse desmonte realizado pelo governo Bolsonaro.

Muito obrigado, bom dia a todos e todas. (Palmas.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Obrigada, deputado Afonso Florence.  
(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Eu quero, já de imediato, convidar o deputado federal Nelson Pelegriño, líder da Bancada do PT para fazer uso da palavra e dizer que faltam apenas dois oradores da Mesa, peço a tolerância e a manutenção de todos neste plenário.

**O Sr. NELSON PELEGRINO:** Boa tarde a todos e a todas para economizar tempo, quero saudar todos que estão na Mesa na pessoa da deputada Olívia Santana, parabenizá-la por essa iniciativa e fazer desta sessão mais um momento de resistência a esse desmonte da universidade pública e federal.

Eu ocupei durante 8 anos a tribuna desta Casa, no período pós-ditadura, mas um período de agenda neoliberal e não esperava ter que retomar esta Casa depois de quase 20 anos para defender a universidade pública do desmonte.

O problema é que nós temos um presidente que odeia a democracia e é contra a democracia. Nós temos um presidente que odeia a nossa soberania, embora o seu slogan diga o diverso do que ele pratica. Um presidente que não gosta de povo, não gosta de trabalhadores, não gosta de negros, de mulheres, de pobres, de índios, de quilombolas. E a nossa universidade pública representa tudo isso que ele odeia, por isso esse ataque dele às nossas universidades, porque em nossas universidades está esse universo. Essas universidades que representam em boa medida ou em grande medida, o centro de pensamento, o centro de inteligência, de conhecimento, de contraponto a esse retrocesso que, infelizmente, o Brasil passa nessa quadra.

As nossas universidades são uma grande trincheira de resistência ao que está acontecendo nesse momento no Brasil: um desmonte da nossa soberania. O Brasil está voltando a ser uma colônia e agora não mais portuguesa, mas uma colônia dos

Estados Unidos, essa política irresponsável desse governo que transforma o Brasil numa colônia dos Estados Unidos. A política externa de Bolsonaro é profundamente desastrosa, trazendo prejuízos a nossa economia, aos nossos empregos. O empreguismo deslavado que se manifesta na entrega do nosso patrimônio público estatal ou na tentativa da entrega desse patrimônio com as privatizações, comprometendo o futuro de gerações, porque uma grande parceira das universidades públicas é a Petrobras e com seu desmonte as universidades vão perder essa parceira, mas não só as universidades, a Petrobras, o Banco do Brasil, a Caixa, o Banco do Nordeste, o BNDS são instituições fundamentais para planejar um país incluso e soberano e que possa ter um lugar...

(A Sr.<sup>a</sup> Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) no contexto internacional. Esse presidente que diz que teve 57 milhões de votos, portanto, estaria legitimado a fazer o que ele fez.

Isso não é verdade. Este presidente foi eleito em cima de um grande *fake news*. Passou o primeiro e o segundo turnos das eleições sem participar de um debate, em cima de um *twitter* vendendo *fake news*. Esse presidente não teve a delegação de 57 milhões de brasileiros para acabar com as universidades públicas, para acabar com os institutos federais de educação tecnológica...

(A Sr.<sup>a</sup> Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) para acabar com Minha Casa Minha Vida, para acabar com os Mais Médicos, para acabar com a agricultura familiar, para acabar com a nossa segurança pública, para acabar com a nossa infraestrutura, a nossa soberania, para acabar com o futuro do povo brasileiro.

Portanto, assim como fizemos no passado, onde derrotamos a ditadura militar, onde derrotamos a agenda neoliberal com Collor na rua e Fernando Henrique também, agora o povo brasileiro, a partir dessa semana, a partir do dia 15 estará se levantando nas ruas. A greve no dia 15 é só uma das grandes jornadas de luta que nós vamos ter no Brasil. Diversas jornadas com a greve geral em junho para derrotar, mais uma vez, a agenda neoliberal, a agenda empreguista, a agenda autoritária, a agenda que quer destruir o Brasil. (Palmas)

Nós vamos resistir e vamos derrotar. E não poderia deixar, para concluir, de usar esta tribuna e homenagear um grande brasileiro que, como disse o professor Silvio: “Se tivéssemos feito essa audiência pública aqui, 15 anos atrás, estaria sentado só nessa Mesa o reitor da Universidade Federal da Bahia”. Lula foi aquele que mais expandiu a educação pública de Ciência Tecnológica na história desse Brasil. (Palmas)

A esse brasileiro, a nossa homenagem, a homenagem de um tempo onde a universidade foi feliz e onde houve a maior expansão do ensino superior público da história desse país, como ensino tecnológico. Lula livre! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTE (Olívia Santana): Muito bem, deputado Nelson Pelegrino. Agradeço pela presença e por suas palavras. Registro, rapidamente, a presença do professor Evandro Carlos dos Santos, diretor do Instituto de Matemática e Estatística da Ufba; Maria Hilda Baqueiro, que é a diretora da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas; Tatiana Dumet, nossa primeira diretora da Escola Politécnica da Ufba; Jeferson Moura, presidente do DCE da UFOB, saudando os estudantes, também, da UFOB; Laura Bezerra, vice-diretora do Centro de Cultura e Linguagem e Tecnologia Aplicada da UFRB. O professor Silvio olha logo, para não confundir com a Ufba; Lúcia Bahia, presidente da USES, União Soteropolitana dos Estudantes Secundaristas.

E quero aqui, passar agora, a palavra a Natan, que vai falar pela União dos Estudantes da Bahia, pela UEB. Por favor, Natan, dirija-se à tribuna. (Palmas)

A Sr. PRESIDENTE (Olívia Santana): Com a palavra Natan Rosário Ferreira.

**O Sr. NATAN ROSÁRIO FERREIRA:** Bom dia a todos e todas. Quero iniciar saudando a nossa deputada estadual, grande parceira da educação baiana aqui no nosso estado, a deputada Olívia Santana.

Quero saudar também a todos os estudantes que se fazem aqui presentes, no nosso plenário, os estudantes que vieram das suas universidades, e que estão aqui presentes para poder organizar a resistência em defesa das universidades. Saudar o DCE da UFOB, o DCE da Ufba, a Unilab, a Univasf, ao Ifba, a UFSB, a UFRB. E quero iniciar falando sobre esse momento difícil que nós vivemos na educação brasileira, esse momento difícil que nós vivemos de ataque aos nossos direitos, à nossa democracia, e ataque à nossa existência.

E um dos principais alvos de ataques do governo Bolsonaro é a universidade pública. A universidade, nós sabemos, tem um grau de importância para o papel estratégico de diálogo na nossa sociedade. E esse governo vem atacando drasticamente a nossa universidade com cortes direcionados de 30% para os institutos e as universidades federais, dizendo e fazendo declarações de que as universidades federais são espaços de balbúrdias, que a universidade federal precisa servir a uma elite brasileira e que os centros e diretórios acadêmicos são ninhos de ratos.

Nós que estamos aqui presentes sabemos do papel estratégico que a universidade tem e da importância que a universidade tem para o nosso Brasil em desenvolvimento de pesquisas, nas curas das doenças, em criação de vacinas, nas indústrias e nas fábricas. Nós sabemos o quanto é importante manter a universidade viva.

E eu pergunto: por que será que o presidente Bolsonaro ataca diretamente a universidade pública? Qual o interesse dele em atacar a educação brasileira? Ele tem o interesse de que jovens como eu, que sou oriundo da periferia, jovens como José Neto, que é presidente do DCE da UFOB, oriundo do campo, da zona rural, não possam mais entrar num espaço que por muitos anos foi tido como apenas para a elite branca e os mais ricos.

Mas nós que estivemos à frente, e este ano completamos 16 anos de aprovação das cotas raciais nas universidades federais, nas universidades públicas, iremos dizer

que iremos continuar entrando na universidade, permanecendo na universidade. E que o filho do doutor e o filho da empregada doméstica irão, sim, se tornar doutores.

Então, dentro dessa situação e desse desmonte que esse governo vem causando, nós precisamos nos manter firmes, resistindo. E é dessa forma que os estudantes secundaristas, estudantes universitários vão continuar organizados e mobilizados nas suas universidades, nos seus institutos e nos seus locais de trabalho.

A universidade mudou, nós temos pretos, temos mulheres, temos negros, negras, indígenas e quilombolas, não vão aprisionar os nossos sonhos. Nós queremos continuar sonhando, sonhando em ser profissionais qualificados, sonhando com a luta e o desenvolvimento do nosso Brasil. E é dessa forma que eu convoco a todos e todas para que quarta-feira, dia 15, nós falemos para o presidente da República que ele não vai atacar os nossos direitos, que ele não vai atacar a universidade.

Viva a luta dos estudantes! Viva a universidade pública, gratuita e de qualidade! (Palmas)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Obrigada, Natan, por sua fala.  
(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Eu convido agora, o último orador... mas a deputada Jusmari queria fazer uma referência.

Mas eu chamo, neste momento, Weslen Moreira, que é representante de ex-alunos de instituições de ensino superior, presidente da Associação de Ex-alunos da Ufba, Aexa, que é uma das organizações que fez a solicitação para que esta sessão acontecesse.

**O Sr. WESLEN MOREIRA:** Boa tarde a todos e a todas, em especial a nossa deputada Olívia Santana.

Eu queria, de pronto, deputada Olívia, agradecer por sua delicadeza em atender ao nosso pleito, uma vez que essa associação foi criada há 4 anos, cujo primeiro filiado, deputado Pelegrino, é o reitor da universidade. O objetivo, na realidade, era estreitar as relações entre aqueles que foram formados pela universidade e esse maravilhoso equipamento e patrimônio da Bahia que é a Universidade Federal da Bahia.

Esta sessão hoje, aqui, me deixa muito feliz porque, de fato, a gente tem tentado cumprir esse papel. Esta sessão foi fenomenal, representativa e dará consequências. E feita numa data... não sei se vocês se lembram que há 18 anos, no período entre 10 a 16 de maio, a Universidade Federal da Bahia era alvo também de uma truculência: a polícia invadiu a universidade. E um ato que muita gente achava que era impossível, que era derrubar aquele que era um dos senadores mais importantes da Bahia, a partir da mobilização nossa, a partir do envolvimento dos estudantes, a partir do envolvimento da sociedade nós conseguimos derrubar Antonio Carlos Magalhães há 18 anos, um movimento de renúncia.

Então, é possível que a partir da mobilização da sociedade... É importante, deputados e deputadas, Mariana, que a gente faça o debate das versões. A gente acha

que o Bolsonaro é descompensado, mas dentro daquilo ali tem uma lógica. Ele tem um conjunto de seguidores nas redes sociais, e é importante que a gente fale da importância das universidades federais, dos institutos, que, efetivamente, existe uma necessidade do desenvolvimento dessas instituições para o desenvolvimento do país, do próprio desenvolvimento da ciência, para a formação de novos profissionais. É importante que a gente venda também a nossa versão.

Nos diversos grupos, inclusive nos grupos da minha família, eu tenho recebido um conjunto de *cards* manchando a imagem dos institutos, como se fossem um espaço de consumo das drogas, do sexo promíscuo. É importante que a gente diga que esse é um espaço de formação de cientistas, dos nossos futuros profissionais, é importante destacar o quanto a universidade foi importante para o desenvolvimento cultural da Bahia. E essa universidade, que é a universidade mãe, Olívia, ou seja, o curso do Terreiro de Jesus, o curso de Cirurgia foi um curso importante para a formação dos cursos universitários, foi o primeiro curso universitário do país.

Então, quero agradecer e dizer que para mim é extremamente importante chamar todos vocês para que possam se filiar à instituição e que a gente possa defender esse excelente patrimônio.

E fica aqui, Olívia, também a dica de nós fazermos um grande ato cultural em defesa da universidade, chamando todos aqueles que foram formados, artistas, profissionais, para que a gente monte um grande cordão de proteção à Universidade Federal da Bahia, patrimônio do nosso estado. Viva! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Obrigada, Weslen Moreira.

Peço desculpas ao Sr. Luiz Antônio Araújo, representante da última organização presente também à nossa Mesa, o Sinasefe, e passo de imediato a palavra a ele. Por favor, rapidamente, em 3 minutos, para a gente poder fazer a conclusão da nossa sessão.

Registro a presença de Fábio Nogueira, presidente do PSOL-Bahia; de Cris Barros, também presidenta do PSOL; de Hilton Coelho, claro, desde o começo.

**O Sr. LUIZ ANTÔNIO ARAÚJO:** Bom dia a todos e todas.

Queria agradecer pela oportunidade e saudar a Mesa na pessoa da deputada Olívia; saudar todos os reitores, reitoras, representantes institucionais; todos os companheiros e companheiras que puderam estar aqui presentes; e tentar falar rapidamente sobre... um pouquinho, porque já tivemos várias falas que foram muito cuidadosas e importantes para tratar do tema, mas eu queria trazer alguns elementos aqui.

Em primeiro lugar, nós, do Ifba, e eu falo aqui pela direção do Sinasefe, passamos por um momento de profunda dificuldade nos últimos 4, 5 anos. Não é à toa que nós não temos o reitor do Ifba nesta Mesa, que deveria estar aqui. Não temos porque nós tivemos a experiência de um reitor que veio do movimento social e que virou um inimigo dos trabalhadores, um inimigo dos professores, inimigo dos

técnicos administrativos e inimigo dos estudantes, porque chegou a expulsar 20 alunos de Camaçari.

Vivemos um período em que a nossa categoria adoeceu, inclusive tivemos casos de suicídio de companheiros no Ifba.

Então, não é à toa que nós não temos a representação institucional do Ifba na Mesa. Foi porque durante a campanha eleitoral, que aconteceu no final do ano passado, o ex-reitor, atual reitor *pro tempore*, ele procurava se diferenciar dos demais candidatos dizendo que era o único que tinha condição de negociar com o governo, de ser palatável ao governo Bolsonaro. E não é à toa que ele lança uma carta logo depois do contingenciamento de recursos dizendo que acredita na possibilidade de diálogo com o governo Bolsonaro para rever os cortes.

Essa é a situação de extrema fragilidade por que o movimento social do Ifba, os estudantes, técnicos e professores passam hoje. Não é à toa que nós não temos representação institucional nesta Mesa. Esse é um problema, porque nós não vamos conseguir defender a educação somente defendendo um segmento. Não vamos conseguir defender a educação somente defendendo as universidades federais ou o ensino técnico integrado ou o ensino básico.

Nós não conseguiremos defender a educação se não pudermos ter a defesa dos interesses de todas as categorias, ter os interesses de todos os profissionais de educação, em todos os segmentos, respeitados e defendidos.

A cada momento em que a gente tem corte de...

(A Sr.<sup>a</sup> Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) salário de professor que está fazendo greve a gente tem um passo atrás na defesa da educação. É necessário que a gente negocie, é necessário que a gente amplie e faça da defesa da educação algo permanente, orgânico, e não somente em determinados eventos, em determinados momentos.

Mas nós não vamos conseguir enfrentar Bolsonaro e esse governo protofascista se nós só tivermos a pauta da educação. Nós precisamos unificar a defesa da educação pública com o combate à destruição da previdência,...

(A Sr.<sup>a</sup> Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) e a única forma da gente conseguir isso é trazer para a pauta a questão da auditoria da dívida pública.

Hoje, todos os argumentos de corte de verbas se sustentam em torno da falácia de que nós não temos dinheiro.

Mais de 40% do orçamento da União está colocado para a máfia da dívida pública. Mais de 40% do orçamento da União está colocado para a máfia dos banqueiros. E nós precisamos colocar isso no debate, senão fica incompreensível para a população brasileira a defesa da educação e a defesa da Previdência Social.

Então, eu queria terminar com isso e agradecer, mais uma vez, a todos aqui pela paciência e tolerância. Um abraço. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Nós, inclusive, queremos destacar que a professora Luzia Mota foi eleita reitora do Ifba, do Instituto Federal. E eu quero dizer, lembrar, destacar que a lei, a lei da lista, obriga que o primeiro colocado seja empossado. Então, acho que é muito importante que seja nomeado. E nós, portanto, temos que incorporar à luta a defesa da legislação, que é uma legislação democrática.

Eu lembro que quando eu era militante do movimento estudantil a nossa luta era contra a lista sêxtupla. E defendíamos que todo reitor eleito fosse nomeado e tomasse posse. Portanto, foi uma conquista democrática que, hoje, está ameaçada.

Eu, encerrando, já finalizando a nossa sessão, eu passo a palavra, por 3 minutos, à deputada estadual Jusmari. que vai contribuir conosco. Hoje, à tarde, nós vamos passar essa carta da Assembleia Legislativa. É uma carta que nós estamos propondo para colher assinaturas dos deputados estaduais em solidariedade às universidades federais e aos institutos, entendendo essas instituições como fundamentais para o desenvolvimento regional e o desenvolvimento de todo o estado baiano.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Com a palavra a deputada Jusmari.

**A Sr.<sup>a</sup> JUSMARI OLIVEIRA:** Bom dia a todos e a todas.

Quero cumprimentar todos os representantes das universidades, dos institutos, das nossas instituições federais de ensino superior aqui, no estado da Bahia. E quero cumprimentar todos os deputados e deputadas na pessoa da deputada Olívia Santana, que propôs e preside esta sessão, e que está sendo tão amável em me conceder a palavra apesar do tempo já avançado. Mas eu serei muito breve, deputada.

Na realidade, V. Ex.<sup>a</sup> sabe que o meu horário de chegar a Salvador na segunda-feira é 14 horas, porque é o horário em que nós temos um voo. Mas sabendo e recebendo de V. Ex.<sup>a</sup>, com muito carinho, a mensagem de que estava promovendo esta sessão, eu não só saí de manhã cedo como achei uma forma de chegar aqui a tempo de assistir a este momento histórico e importante para as sociedades baiana e brasileira.

E trouxe comigo o prefeito de Luís Eduardo Magalhães, ex-deputado federal, que tanto lutou pela implantação da UFOB (palmas) no Oeste da Bahia e que foi o grande responsável por nós termos a UFOB, hoje, com campus em Luís Eduardo Magalhães, terra que ele já gerenciou por três vezes com esta, agora.

Então, o prefeito Oziel Oliveira veio comigo para registrar aqui a nossa presença, não só física como de alma, de mente, de coração, nessa luta que se inicia por conta de um ato que você, Olívia, que vocês, reitores, que vocês, estudantes, que ninguém aceita, todos os baianos e baianas não aceitam, não aceitarão e não se dobrarão.

Não interessa o partido. Eu sou do PSD e fiquei muito feliz quando o nosso presidente disse que... O meu senador, o presidente do meu partido, esteve na universidade hoje, empenhando o apoio político e social dele, porque conheço ele e sei que ele não faria diferente. E, como meu líder, eu sei que ele aprova a minha presença aqui.

Mas eu quero rapidamente dizer, deputada Olívia, senhores e senhoras, que é muito importante que nós avaliemos e coloquemos esse fato que está acontecendo como ele é na realidade, na realidade. Nós não estamos apenas sofrendo um corte de orçamento, nós estamos começando a viver um momento de sufoco, de opressão e de tentativa de proibir a livre formação de pensamento, que é o trabalho, a responsabilidade das universidades federais, estaduais ou de qualquer instituição de ensino.

Portanto, eu quero só deixar uma proposta aqui, Olívia, Srs. Reitores e Srs. Líderes, a de que esta sessão que dá a tribuna para Mariana, para o Natan convocarem os seus coligados... e eu quero cumprimentar toda a juventude e os estudantes na pessoa de Jefferson Moura, claro, que é o presidente do DCE da nossa UFOB,...

(A Sr.<sup>a</sup> Presidente faz soar as campainhas.)

(...) lá no Oeste da Bahia.

Quando vocês convocam aqui os seus colegas e toda a sociedade para ir para as ruas no dia 15 a nossa responsabilidade de representante legislativo, Nelson Pelegrino, Lídice e Alice, que já saíram daqui, é bem maior do que ir para as ruas com vocês ou subir num carro de som e falar para vocês. Eu acho que a nossa responsabilidade é muito maior.

Nós temos, Srs. Reitores, Srs. Deputados, que criar um comitê de sustentação ao movimento que se inicia, porque nós temos certeza de que é um movimento que precisa, sim, de resistência, mas que precisará, sim, da sustentação. E eu acho que nós somos responsáveis pelo que estamos fazendo aqui hoje.

Vai-se iniciar uma grande caminhada e uma grande demonstração de força de uma sociedade que não se dobra à vontade daquele que não se satisfaz com os que não pensam como ele e com os que não defendem a doutrina que ele defende. Então, nós precisamos nos reunir e elaborar as estratégias de sustentação dessa comunidade que começa a se movimentar.

E o que eu vim dizer aqui hoje...

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olivia Santana): Obrigada.

**A Sr.<sup>a</sup> JUSMARI OLIVEIRA:** (...) é que o meu mandato, o nosso mandato de deputada estadual está à disposição.

Olívia, eu quero lhe parabenizar. A cada dia eu lhe admiro mais como representante (palmas) e a cada dia você pode mais contar com a minha parceria, seja lá na Comissão da Mulher, seja aqui. Continue forte e firme, e nós estamos aqui para seguir a sua liderança e colaborar com as suas ações aqui.

Que Deus nos abençoe e nos dê sabedoria e inteligência para a gente comandar esse processo que não será fácil, mas que não é impossível para aqueles que têm garra, vontade e acreditam no que defendem.

Muito obrigada pela oportunidade.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Com certeza, deputada Jusmari. Eu que lhe agradeço por seu respeito, carinho, afeto. A deputada Jusmari é deputada do PSD e é vice-presidente da Comissão dos Direitos da Mulher, da qual eu sou presidente, e a gente tem tido uma atuação conjunta de defesa de uma série de bandeiras.

Eu considero que nós temos, sim, que cada vez mais ampliar esse movimento, que eu considero um movimento civilizatório, um movimento contra o obscurantismo. Portanto, tem de ser um movimento suprapartidário, quanto mais parlamentares se agregarem a ele mais avanços nós poderemos ter.

Eu registro... peço desculpas, vocês foram os primeiros a chegar. Eu quero destacar a importância da presença do Grêmio Estudantil Flor e Resistência, do IF de Santo Amaro. Sejam muito bem-vindos; a diretora Olívia Oliveira, do Instituto de Geociências da Ufba; Nanci Oliveira, diretora da Escola de Belas Artes; a diretora do Instituto de Psicologia da Ufba, a nossa querida Ilka Dias Bichara; Luís Macena, representando a Fasubra, seja bem-vindo; Valterlinda Oliveira, diretora do Instituto de Ciência e Tecnologia da Ufba em Camaçari; Hildenise Ferreira Novo, diretora do Instituto de Ciência da Informação da Ufba; Soraya Mendes Adorno, presidente da Adusb; Paulo Bonfim Filgueiras da Silva, professor e diretor da APLB Sindicato; professor Gabriel Ávila, diretor do Centro de Artes e Humanidades da UFRB, Universidade Federal do Recôncavo; Francisco Bertino Carvalho, vice-diretor da Faculdade de Direito da Ufba.

Chegamos ao final agradecendo imensamente aos servidores desta Casa que ficaram até este horário, já ultrapassando o horário de almoço da equipe da Assembleia Legislativa, em especial ao Cerimonial da Assembleia, que sempre sustenta os nossos trabalhos, a eficiência do nosso trabalho nesta Casa.

Finalizo esta sessão chamando a atenção para este momento que o Brasil vive, que o mundo inteiro vive de uma ascensão da extrema direita a comando de países importantes, com a adoção de uma política econômica... É muito importante destacar que está em curso no Brasil uma política macroeconômica que está dismantando a economia nacional e asfixiando instituições fundamentais para o desenvolvimento da nação.

Nós não podemos achar que o que acontece na gestão desse presidente Bolsonaro é apenas um gesto de ação pessoal. Nós temos que entender o estágio que o capitalismo vive, hoje, de reestruturação do capitalismo. Esse ministro da Fazenda que nós temos, o Paulo Guedes, com uma política... Ele que é uma figura desclassificada, inclusive no segmento dos banqueiros, até dos banqueiros. Mas é essa figura que foi colocada nessa pasta que tem uma lógica adotada, defendida de transferência de renda dos setores públicos para garantir o acúmulo de privilégios, o acúmulo de lucros para empresas privadas.

Desmontar e destruir as universidades públicas federais a quem interessa? Às grandes corporações privadas da educação. Nós já temos, inclusive, na educação privada uma desnacionalização dessas instituições. É bom que se diga, grandes conglomerados da educação mundial, hoje, controlam universidades privadas em nosso estado e em todo o nosso País.

Então, nós vamos assistir a isso? Nós vamos assistir a esse desmonte e mais privilégio, mais lucro para grandes empresas?

Então, é a esse desafio que nós estamos sendo chamados: defender as instituições públicas federais, as universidades, os institutos federais, a pesquisa, a tecnologia, a inovação.

Então, nesta tarde, deputada Jusmari, assim como foi feito um documento de 38 deputados federais da nossa bancada – só uma deputada, que foi a deputada do PSL, não assinou o documento –, nós também, nesta Assembleia Legislativa... quero dizer aos reitores, aos deputados que vamos passar a colher as assinaturas na tarde de hoje para uma carta da Assembleia da Bahia em defesa das universidades, institutos federais, pesquisa, tecnologia e inovação. E nós vamos mandar uma cópia para cada instituição, e mandar para o Ministério da Educação.

Muito obrigada a todos e todas.

Declaro encerrada a presente sessão.

*Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.*

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.*